

RELATORIO apresentado ao Exm^o.Sr.Dr.Ovidio João Paulo de Andrade, MD. Secretario da Agricultura, pelo Diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Gerais - J.C.Belo Lisboa, relativo ao ano administrativo de 1931.

Sr. Secretario.

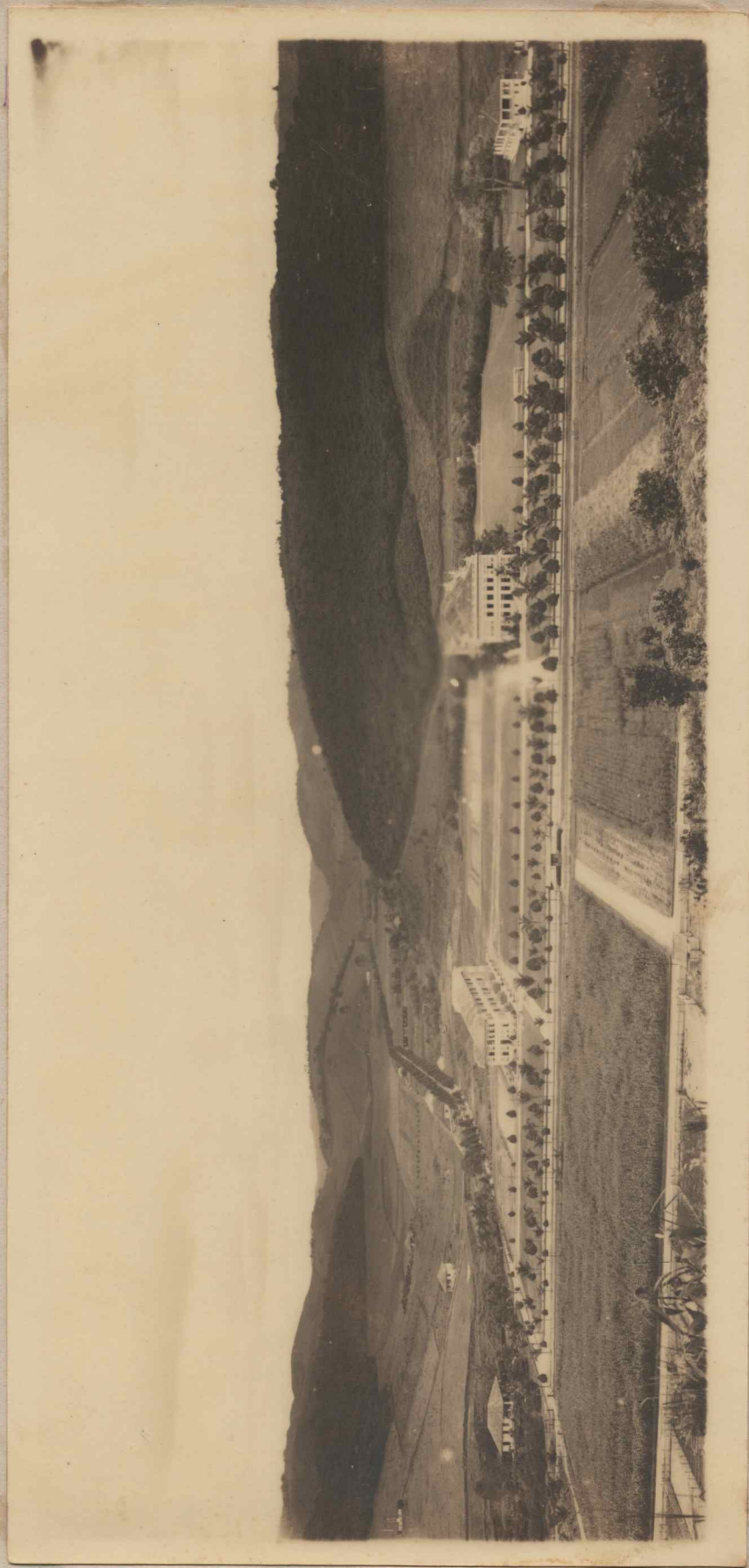
Honramo-nos, apresentando a V. Excia. o relatorio anual da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Gerais, referente ao exercicio de 1931. Por ser este o ultimo relatorio que apresentará esta Diretoria, diretamente ao Governo do Estado, cumpre-nos agradecer a confiança com que sempre nos distinguiu o mesmo Governo.

Viçosa, 5 de Março de 1932.

.....
J.C. Belo Lisboa.

INDICE

Capa.....	1
Introdução.....	2
Índice.....	3
Vista panorâmica da Escola Sup. Agric. Veter. do E. M. Gerais... 4	4
Administração.....	5 e 7
Edifício Principal, Administração, aulas e laboratórios... 6	6
Financiamento.....	7, 8, 9, 10, 11, 13, 14
Sede da Escola Sup. de Agric. e Vet. do Estado de M. Gerais... 22	22
Alunos.....	14, 15, 16, 17, 18, 20
Grupo Geral, de Professores e alunos.....	19
Ensino.....	20, 21, 22, 23
Educação e Disciplina.....	23, 25, 26
Alojamento dos alunos, é o mais moderno da America do sul... 24	24
Regimento Interno.....	26, 27, 28, 29
Serviço de Saúde.....	29, 30
Instrução Militar, Desportos e Musica.....	30, 32, 33
Turma de Reservistas.....	31
Diplomas, Certificados e Atestados.....	33, 35, 36, 38, 39
Primeira Turma de Engenheiros Agrônomos, Diretor e 2 Profs... 34	34
Turma de Technicos Agricolas de 1931. Ao centro, e Diretor... 37	37
Congregação e Professores.....	39, 41
Corpo Docente, em 1931.....	40
Reuniões Gerais.....	41, 42, 43
Departamentos e Seções de Trabalho.....	44, 45
Estação Experimental... 45, 47, 48, 50, 51, 53, 55, 56, 58, 59, 61, 63, 65	45, 47, 48, 50, 51, 53, 55, 56, 58, 59, 61, 63, 65
Campo Experimental de Milho.....	46
Campo Experimental de Cana.....	49
Crotalaria Juncea.....	52
Leites usados no trab. de demost. da alim. proteica na c/p... 54	54
Enxertos de Laranjeiras.....	57
Feijão de Forno, Estao sendo feito em comb. de yomar. e cafes. 60	60
Preparação economica do adubo organico.....	62
Cana P. O. J. 2725.....	64
Coleções científicas.....	65, 67, 69
Construção economica de estrada de rodagens.....	66
Construção economica de estrada de rodagens.....	68
Defesa Agricola.....	69, 70
Fomento agricola.....	70, 72, 74
Conservação economica de estradas de rodagens.....	71
Stand "E. S. A. V." na "Feira de Amostras" de Juiz de Fora 73	73
Exposições Agricolas.....	74, 75, 76, 78, 79
Inauguração da Primeira Exposição de milho.....	77
Semana dos Fazendeiros e das Fazendeiras.....	79, 80, 81, 83
Primeira aula á Senhoras.....	82
Serviço Ambulante.....	83, 85
Primeira aula a fazendeiros. Regimen de extensao.....	84
Instrução para empregados.....	85, 86, 87, 89, 90, 91, 92
Pessoal.....	92, 93, 94
Conferencia realizada em Teixeiras, sobre "Café".....	88
Secretaria e Portaria.....	94
Internato.....	95, 96, 97
Biblioteca.....	97
Almoarifado.....	98
Publicidade.....	98, 99, 100
Meteorologia.....	100, 101
Serviço de Radio.....	101
Cooperativa.....	102
Visitas.....	102, 103, 104, 106, 107
Grupo de Membros da 4a. Conferencia Nacional de Educação... 106	106
4a. Conferencia Nacional de Educação... 107, 108, 109, 111	107, 108, 109, 111
Leaders da 4a. Conf. Nacional de Educação.....	110
Junta Administrativa, Diretor e Prof. da Escola.....	112
Novo Regulamento.....	113
Politica.....	113, 115
Junta Administrativa em sessao de trabalho.....	114
Relatorios parciais.....	115



Vista panorâmica da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais

ADMINISTRAÇÃO

Continuou a Diretoria da Escola Superior de Agricultura e Veterinária muito empenhada pelo desenvolvimento gradativo do Estabelecimento, esforçando-se especialmente, no ano findo, pela consolidação dos seus princípios básicos - de servir, por todos os meios ao seu alcance, á agricultura mineira.

Firmou-se, no ano ultimo, o ideal educativo, de se praticar a escola integral - sendo dados esforços pela formação intelectual, física e moral dos seus alunos. Pela aceitação que teve a Escola Integral por parte da Congregação e dos alunos, durante os quatro primeiros anos de pratica, podemos considerar vitoriosa a sua instituição, em nosso Estado, fato especialmente notavel por se tratar de um Estabelecimento, de grau Superior.

Procuramos praticar "Escola Moderna" o mais possivel. O ensino é sempre orientado de modo a ser atraente, conseguindo-se a alta frequencia ás aulas, o que alcançamos pelo interesse aos assuntos ensinados. As lições partem sempre do que é util; ás questões concretas seguem-se as abstratas; o mais facil precede sempre ao difficil; a teoria e a pratica são convenientemente dosadas e a educação parte do interior.

Devemos reconhecer, como principais responsáveis por nossas aperturas nacionais, a instrução mal orientada que nos tem servido, e deseducação que, não raro, preside em nossos Estabelecimentos de formação intelectual, e daí a justificativa de se orientar a Escola Superior de Agricultura e Veterinária de modo a contribuir pela implantação da nova escola, de que tanto carecemos.

Os campos experimentais, continuaram a merecer muito a nossa atenção, sendo notavel o progresso verificado em todos eles, tendo sido consideravelmente aumentada a sua area e valiosos os resultados praticos que têm dado. São considerados pela Escola como sendo o melhor elemento de ensino, por oferecerem lições ao alcance da vista, as quais mais impressionam aos nossos agricultores.

Ao lado das questões científicas, predomina sempre, em nossos estudos, a parte economica, e tudo fazemos, para que os esforços do Estabelecimento sejam de utilidade á agricultura.



Edifício Principal. Administração, aulas e laboratórios.

↳

Continuação.

Por se formar a primeira turma de engenheiros agrônomos, teve-se a administração de se preocupar em alargar^{em} os conhecimentos sobre o Estabelecimento, tendo sido organizado cuidadoso plano, o qual deu os melhores resultados. É ele conhecido geralmente em nosso Estado e nas outras unidades da Federação.

O espírito de Cooperação^o continuou a receber a máxima atenção por parte da Diretoria e depois de muitos anos de trabalho, por sua real implantação dentro do Estabelecimento, já se pode considerar como bem compreendido.

Povo com as condições do nosso, de vastíssima extensão territorial, com população exparsa, tendo milhares de problemas que reclamam a ação conjunta, falta em capital, para explorar suas fontes de riqueza, só poderá conduzir-se convenientemente, si praticar a Cooperação.

Conservaram-se os mesmos princípios administrativos dos anos anteriores, evitando-se, tanto quanto possível, modificações radicais e nos aproveitamos da evolução que, bem observada, constitui^u elemento notável no melhoramento das administrações.

FINANCIAMENTO

A maior dificuldade que tem vencido o Estabelecimento é indiscutivelmente a representada pelas insignificantes dotações orçamentárias, destinadas ao seu custeio, acrescendo-se a isso o grande atraso com que se tem recebido as verbas que lhe são destinadas, tendo de sofrer a Instituição grandes aperturas,

No ano findo os professores e empregados só receberam os vencimentos de Janeiro no mês de Outubro, informação esta suficiente para atestar a boa vontade com que todos os responsáveis pelo Estabelecimento o servem. Desde o seu início tem esta Instituição sofrido, pela deficiência de verbas e fornecimento das mesmas, com grande atraso.

Acentuaram as consequências de tal situação a consideração de ser servida a Escola, por uma cidade de fracos recursos comerciais, e bancários, ficando sujeitos os seus servidores quasi ao regimen de privações.

O Estado de Minas Gerais se conduzirá a prosperidade notavel, em poucos anos, si souber aproveitar-se do seu Estabelecimento de Instrução Profissional Agricola.

Muitas vezes o plano de estadistas fracassam, por falta do aparelhamento executivo, que dispenda convenientemente as dotações. Afirmamos convictamente que os responsaveis pela administração mineira que desejarem a estabilidade economica do Estado, realizarão obra de valia incontestavel, se dotarem este Estabelecimento com os recursos annuarios necessarios aos seus grandes serviços, e de acordo com a sua capacidade de dispendio. De 1.500 a 2.000 contos annuais deveria ser a dotação do Estabelecimento.

Não é desarrazoado informar que as Escolas de Piracicaba e da Capital Federal têm orçamento superior a 2.000 contos de reis, não tendo nenhuma delas o serviço care de Internato, que mantem a nossa e nem a extensão dos nossos serviços experimentais.

O nosso dever de lealdade obriga-me a pedir aos estadistas mineiros maiores quantias destinadas ao Estabelecimento que dirigimos, e tambem a pontualidade, no fornecimento das verbas permitindo á Instituição, pelo menos, cumprir a obrigação de moralidade, de pagar com presteza aos seus servidores e fornecedores.

O quadro da receita do Estabelecimento, é o seguinte, a partir de 1927, quando se iniciou os trabalhos de ensino, a titulo de experiencia, no 2º semestre:

1927.....	78:861\$880
1928---.....	793:441\$800
1929.....	830:102\$175
1930.....	735:452\$752
1931.....	720:318\$610

Foram enviadas á secretaria da Agricultura doze relações de documentos, correspondentes á pagamentos feitos, como segue:

Janeiro	6:058\$600
Fevereiro	19:127\$150
Março	35:120\$250
Abril	33:288\$140
Maió	108:819\$474
Junho	49:329\$822
Julho	34:017\$820
Agosto	86:186\$266
Setembro	82:662\$308
Outubro	48:744\$687
Novembro	60:534\$130
Dezembro	<u>54:288\$316</u>
Soma	618:176\$963
Descontos em Obrigações do Estado	<u>6:904\$280</u>
Total	625:081\$243

A receita de 1931 desdobra-se do seguinte modo:

Recebido do Estado por verbas	619:154\$030
" pela Escola conforme relações	<u>101:164\$580</u>
Total	720:318\$610

Entre a receita e a despesa aprovada ha a diferença de 95:237\$367, correspondente ao debito da Secretaria de Agricultura para com a Escola em 31 de Dezembro de 1930, conforme prova o balancete, que lhe foi enviado a 2 de Janeiro de 1931, e outros documentos glosados e aprovados posteriormente, donde se conclue ser, em 31 de Dezembro de 1931, o saldo credor de um real, a favor da Escola.

A despesa aprovada para o exercicio de 1931 se desdobra do seguinte modo:

Custeio	474:530\$181
Patrimonio	<u>245:788\$429</u>
	720:318\$610

É significativo deduzir-se do custeio de ano a importancia correspondente á renda do Estabelecimento, e concluir-se que a des-

pêsa real do Estado com sua Escola foi de 373:365\$601.

A despêsa de custeio da Escola foi nos ultimos tres anos, a seguinte:

1929	404:150\$960
1930	501:096\$001
1931	474:530\$181

Os recebimentos, feitos pela Escola em 1931, se desdobraram mensalmente, do seguinte modo:

Janeiro	4:329\$300
Fevereiro	33:842\$600
Março	5:460\$600
Abril	1:294\$100
Maiο	913\$200
Junho	2:487\$900
Julho	6:419\$700
Agosto	9:530\$000
Setembro	13:543\$870
Outubro	4:967\$890
Novembro	11:854\$950
Dezembro	<u>6:520\$470</u>
	101:164\$580

Do patrimonio geral foi decrecida a importancia de 92:073\$503, corespondente ao valor das seguintes construções demolidas com autorisação:

Barracão para officina	79:538\$835
Casa de auxiliar	7:610\$658
Distribuidora	4:924\$010

O patrimonio da Escola, sem ter sido feito ainda o lançamento corespondente aos 25.000 hectares de terras devolutas, que lhe foram doadas pelo Governo do Estado, e sem o acrescimo de produção da Escola, incorporada em Janeiro de 1932, era em 1931 o seguinte:

5:368:781\$201

O titulo de custeio, em 1931, tem o seguinte desdobramento:

Zootecnia	85:566\$756
Horti-Pomicultura	35:361\$824
Agronomia	27:288\$271
Portaria	15:624\$820
Engenharia Rural	11:051\$936
Sivicultura	9:573\$944
Entomologia	9:572\$660
Laboratorios	5:676\$180
Garage	4:834\$771
Renda	2:476\$766
Usina Eletrica	2:090\$310
Jardin do Dr. Rolfs	1:363\$914
Desportos	772\$280
Musica	723\$000
Eletricidade	370\$180
Semoventes	300\$700
Instrução Militar	237\$200
Soles e Adubos	111\$500
Rede Telefonica	<u>40\$000</u>
Total	213:027\$012

Os departamentos rurais tiveram a seguinte renda, durante o ano:

	A dinheiro	Aos departamentos	Total
Agronomia	7:427\$050	7:798\$935	15:225\$985
Zootecnia	16:018\$200	18:526\$500	34:544\$700
Horti-Pomicultura	15:631\$820	5:376\$280	21:058\$100
Sivicultura	9\$000	4:855\$800	4:864\$800
Engenharia Rural	2\$000	6:918\$620	6:920\$620
Somas	39:138\$070	43:476\$135	82:614\$205

O balanço geral da Escola em 31 de Dezembro, é:



Escola Superior de Agric. e Veterinária do E. de M. Geruáio.

A T I V O

ALMOXARIFADO	
Valor do material existente	81:364\$070
AVICULTURA	
Valor das aves existentes	8:776\$885
APICULTURA	
Valor dos nucleos da abelhas existentes	442\$800
BIBLIOTECA	
Valor dos livros e revistas científicas	34:671\$639
BOVINOCULTURA	
Valor do gado holandes existente	33:168\$000
BANDA DE MUSICA	
Valor dos instrumentos pertencentes á Escola	2:575\$500
CAPRINOCULTURA	
Valor dos cabritos existentes	920\$000
GERCAS E TAPUMES	
Valor das existentes	9:646\$473
DESPORTOS	
Valor do material desportivo existente	6:294\$000
DORMITORIO-MONTAGEM	
Valor das instalações e mobiliario	98:148\$990
FERRARIA	
Valor do material existente na oficina	17:825\$032
FERRAMENTAS	
Valor das existentes	14:346\$050
IMOVEIS	
Valor dos existentes	3.913:974\$519
INSTITUÇÃO MILITAR	
Valor do material existente	2:190\$800
MAQUINISMO	
Valor dos existentes	28:911\$925
MAQUINAS E APARELHOS RURAIS	
Valor das existentes	129:811\$519
MONTAGEM DE LABORATORIOS	
Valor dos laboratorios montados	329:793\$979
MOVEIS E UTENSILIOS	
Valor dos existentes	190:604\$905
PEDREIRA	
Valor das instalações existentes	35:616\$112
POMICULTURA	
Valor do pomar existente	66:275\$000
REDE D'AGUA	
Valor da existente	142:859\$361
REDE ELETRICA	
Valor da existente	65:305\$662
REDE DE ESGOTOS	
Valor da existente	14:729\$662
REDE TELEFONICA	
Valor da existente	4:900\$572
SELARIA	
Valor do material existente	10:266\$946
SELOVENTES	
Valor dos animais de tração	32:231\$000
SILVICULTURA	
Valor das plantações existentes	2:560\$000
SUINOCULTURA	
Valor dos suinos existentes	16:880\$000
USINA ELETRICA	
Valor da instalação existente	56:378\$994
TITULOS DA DIVIDA PUBLICA	
Valor das Obrigações do Estado existentes	17:500\$000
VEICULOS	
Valor dos existentes	45:125\$200
LIVRARIA	
Valor dos livros existentes	14:128\$366
MATERIAL CONSIGNADO	
Valor do material em deposito	740\$000

CAIXA	
Dinheiro existente	4:109\$807
CONTAS CORRENTES	
Saldos dos devedores	<u>25:400\$961</u>

P S S I V O

CONTA DE DEPOSITO	
N/ responsabilidade pelo saldo desta conta	500\$000
DEPOSITO DE SINAL	
Pelo existente, de n/ responsabilidade	100\$000
DEPOSITO DE GARANTIA	
Pelo existente, de n/ responsabilidade	9:000\$000
PATRIMONIO ESTADUAL	
Pelo valor ativo correspondente á propriedade do Estado	5.368:781\$201
CONSIGNAÇÃO DE C/ ALHEIA	
Saldo desta conta	900\$000
CONTAS CORRENTES	
Saldos dos credores	<u>79:192\$760</u>
	<u>5.458:473\$961</u>

A L U N O S

A matricula, em 1931 elevou-se a 173 alunos, com a seguinte distribuição, por cursos:

Elementar	37
Medio	88
Superior	48

A media de idades dos alunos, rigorosamente apurada, foi de 20 anos e 8 meses.

Quanto a^o domicilio, por Estados e paizes estrangeiros, foi a seguinte a distribuição dos alunos primeiro semestre:

Distribuição dos alunos, por Estados do Brasil e Paizes estrangeiros.

1 - Minas Gerais.....	139
2 - Rio de Janeiro.....	11
3 - Sao Paulo.....	6
4 - Capital Federal.....	5
5 - Rio Grande do Sul.....	2
6 - Espirito Santo.....	2
7 - Sergipe.....	2
8 - Goyaz.....	1
9 - Bahia.....	1
10 - Rio Grande do Norte....	1
11 - Parahyba.....	1
12 - Maranhao.....	1
13 - Japao.....	1

Distribuição dos alunos de Minas Gerais, por Municípios.

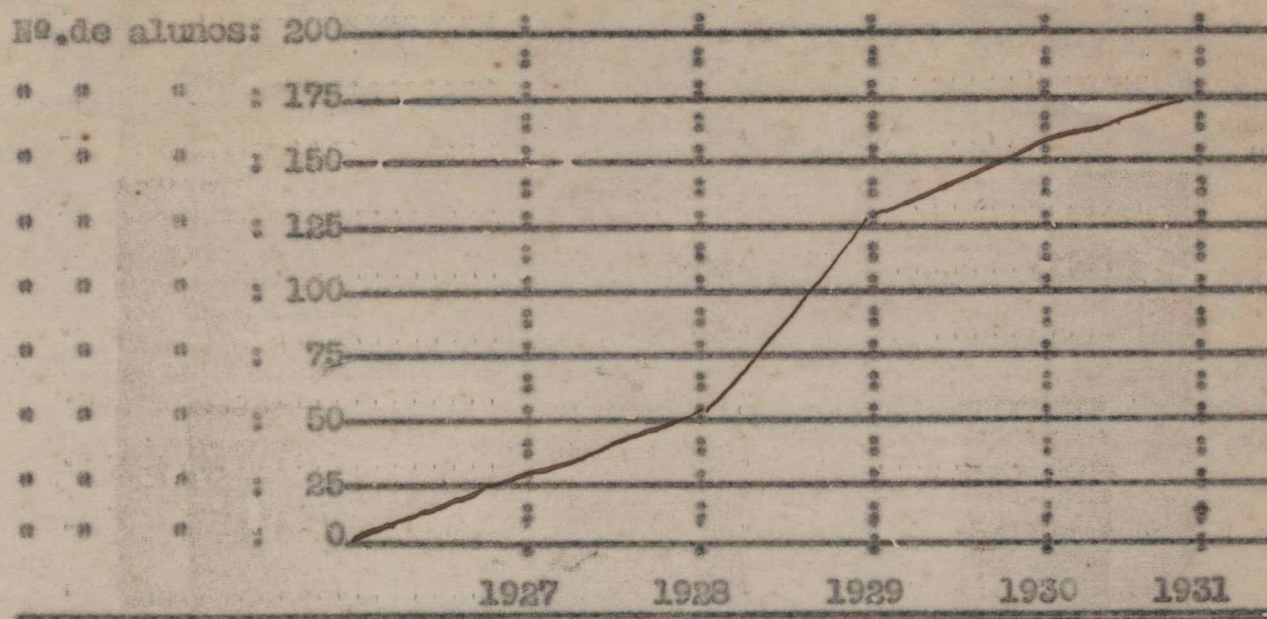
1-Viçosa.....	31	25-Santa Rita Sapucahy..	1
2-Ponte Nova.....	16	26-Guaxupé.....	1
3-Rio Branco.....	9	27-Vila Rica.....	1
4-Belo Horizonte.....	7	28-Aimorés.....	1
5-Curo Preto.....	4	29-Gimirim.....	1
6-Sete Lagoas.....	4	30-Ituiutaba.....	1
7-Cataguases.....	4	31-Matias Barbosa.....	1
8-Patos.....	4	32-Muriá.....	1
9-São Sebastião do Paraíso	3	33-Abre Campo.....	1
10-Palma.....	3	34-Maria da Fé.....	1
11-Juiz de Fora.....	3	35-Piranga.....	1
12- Leopoldina.....	3	36-Paraopeba.....	1
13-Curvelo.....	2	37-Mantumirim.....	1
14-Itabira.....	2	38-Bom Sucesso.....	1
15-Ubá.....	2	39-Uberaba.....	1
16-Vila Mercês.....	2	40-Paraguassú.....	1
17-Varginha.....	2	41-Alfenas.....	1
18-Carmo do Rio Claro.....	2	42-Rio Preto.....	1
19-Perdões.....	2	43-Araxá.....	1
20-Paracatú.....	2	44-Prados.....	1
21-Oliveiras.....	2	45-Cássia.....	1
22-Mariana.....	2	46-Ipanema.....	1
23-Brazópolis.....	2	47-Pitangui.....	1
24-Alvinópolis.....	1	48-Rio Novo.....	1
		49-Bomfim.....	1

Classificação dos alunos de acordo com filiações respectivas:

Filhos de Agricultores.....	114	ou 66,27 %
" " comerciantes.....	19	" 11,30 %
" " industriais.....	3	" 1,78 %
" " profissionais liberais.....	23	" 13,63 %
" " funcionarios publicos.....	11	" 6,54 %
" " profissionais diversos.....	3	" 1,19 %

Total.....173 alunos.

O grafico seguinte mostra a ascensão do numero de alunos.



quanto á robustez, era tambem plenamente satisfatorio o estado dos alunos, no fim do ano letivo.

De 643 indices estudados, chega-se á conclusão de ser indice medio (6,63) pelo processo de Pinhet.

Permaneceram os alunos no mesmo estado de conduta, como nos anos anteriores, sendo mesmo notavel o aperfeiçoamento que manifestaram, levando seus educadores á mais firme esperança, por sua atuação, e pról dos destinos patrios.

Não tememos exagerar que, observados, sob certos pontos de vista, não poderão temer a concorrência de melhores, de nenhum outro paiz, de civilização muito mais desenvolvida que o nosso.

Foram alunos do Estabelecimento em 1931, os senhores:

Geraldo Gonçalves Carneiro	Paulo Penna de Salvo
Fernando Tavora Barreto	Geraldo Corrêa
Luiz Martins Soares	Henrique F. G. Sauer
Eldemar Rosendo Pimenta	Joaquim Fernandes Braga
José Darcy G. Nogueira	Geraldo Soares Brandão
Carlos V. Infante Vieira	Antonio Monteiro Bastos
Alvaro Pontes de Magalhães	Raul Miranda Pereira de Mello
Alberto da Silva Araujo	José Antonio Monteiro de Barros
Sylvio Starling Brandão	Amyntas de Assis Lage

Frederico Vanetti	Vicente de Paulo Machado
Jurema Soares Aroeira	Romulo Peltier Gonçalves
Octavio Almeida Drumond	José Saraiva
Carlos Thomaz de Almeida	Waldir Paulino da Costa
Geraldo O. D. Machado	Cassio Macedo
Polinices Soares Pimenta	João Moreira Bartholo
Francisco Barbosa Carvalho	Francisco Pereira da Silva
Pedro Costa Filho	Frusto Cruz Moreira
Cyro de Brito Carvalho	Gilberto da Costa Carvalho
Marciano Homem de Faria	Lourenço Moreira Dias
Geraldo T. Assis Pereira	Clovis de Abreu
José Gazzola	José Alencar Guerra Lage
José Araujo Amorim	Antonio Esteves Villela
Noel Soares Teixeira	Davino Joaquim Ribeiro
Geraldo M. Costa Cruz	Olympio Resende Reis
Bento Xavier	Celso Anastacio Barbosa
João Diniz Horta Pinto	Yuri Leite Guimarães
Antonio F. Franco Filho	Clovis Garcez
João Baptista Duarte	Helvecio Albuquerque Mascarenhas
Sebastião Souza Lima	Nilo Resende Carneiro
Guilherme Reis Junior	Ricardo Porto Adjecto
Joaquim Oliveira Reis	Paulo Tarso de Aguiar
Mario de Carvalho	Vicente Paula de Moraes Jardim
Alfredo Quintino Fonseca	Luciano Guadagnin
Lauro Bacon Itajahy	Aureliano Reis
Sergio Padre Ngssso Peixoto	Geraldo Dias Leite
Mario Racioppi	Hamilton Baptista Gomes
Vicente Gomes de Souza	Ernesto Alvim Tostes
Carlos Holland	José Baptiste Guimarães
José Carvalho Jannotti	Manoel Moreira de Abreu
Luiz Mendonça	José de Faro Teles
Onesimo Teixeira	Antonio Vaz de Mello
Alaor Ribeiro de Paiva	José Lobato Ferrari
Alberto Myrrha	José Manoel d'Almeida Kaprzykowski
Lino R. Castello Branco	Ruy Martins Real

Miguel Pardi	Sebastião Mascarenhas Ferreira
João Ribeiro Gomes	José Vieira da Silva
Daniel Mello	João Dias Rolim
Nello Trivelato	Geraldo Ferreira da Silva
Antonio Vivaldi dos Reis	José de Aquino
José Thomaz Teixeira	Duilio Oliveira Santos
Manoel Roxo da Motta	Luiz Resende Filho
Walter Garcia Lopes	Antonio José de Paula Fonseca
Fabio José da Cruz	Arnaldo Pereira
Waldemar Raul Kummel	Geraldo dos Santos Cardoso
Rubens Raposo	José Candido de Mello Carvalho
João Teixeira Duarte	José Seraphim da Silva
José Coelho da Silva	José Raposo
Luiz da Luz Ferreira	Thobias Pereira da Rosa Filho
Antonio Rodrigues Coutinho	Oswaldo Elpidio de Resende
Geraldo Magella do Carmo	Francisco Olivier de Paula Filho
Silverio Mendes	Ettori Fontes Gazzinelli
Lindouro Augusto Gomes	José Pedro Linhares
José de Vasconcellos Lanna	Josephino dos Santos Pinto Coelho
Josephino Teixeira	Raymundo Mario dos Santos
José dos Santos	José de Paula
Sebastião Souza Lima (2)	Lourival Louza
João Baptista Holland	Carlos Sant'Anna
José Bento de M. Carvalho	José Lisbôa da Costa
Sebastião Ventura	Lourival de Oliveira Castro
Geraldo Carneiro Mendonça	José Pedro Cardoso
Antonio André	José Maria Damasceno
Antonio S. de São José	José Luiz de Barros
Oliverio Teixeira Porto	José Oscar de Souza
Felio Raposo	José Raphael Sant'Anna
Otto Gerlach	Joaquim Pinto Costa Filho
Geraldo de Paula	João Ferreira da Silva
João Ribeiro de Cerqueira	Jarbas Guimarães
Antonio da Silva Araujo	José Pinheiro Chagas
Romualdo Lopes Cançado	Paulo Mesquita



Grupo Geral, de professores e alunos

Antoine Magarinos Torres
 Almir Ferraz Barbosa
 Mauro Dutra Ladeira
 João Truran
 Celso Pereira Mello
 José da Silva Telles
 Luiz Genira Bittencourt
 Sylvio Martins da Silva

José Lopes Pimenta
 Vicente Lino Fiusa
 Flavio de Sá Monteiro
 Geraldo Teixeira Vidigal
 João Simplicio Lopes Filho
 Hippocrates de Mello
 Paulo Siqueira Suguitani

ENSINO

Continuou a Escola ministrando ensinamentos sobre agricultura e veterinária, aos seus alunos pelos cursos regulares, de acordo com os seguintes planos, para 1931:

1º semestre - Cursos de Estudos -

Elementar I 15+8+2

1-Portugues	P. Coutinho	3+0
2-Aritmetica	P. Machado	3+0
3-Geografia	P. Santiago	3+0
4-Agronomia	P. Duque	2+2+2
5-Zootecnia	P. Ferreira	2+2+2
6-H. & Pomic.	P. Trindade	2+2+2
7-Officinas Rurais	Kunze, Tampieri Mourao e Alvino	0+2

Médio I 16+7

1-Portugues	P. Santiago	3+0
2-Aritmetica	P. Machado	4+0
3-H. Brasil	P. Santiago	3+0
4-Zoologia	P. Ferreira	2+1
5-Agronomia	P. Mello	2+2
6-Zootecnia	P. Miranda	2+2
7-Officinas Rurais	Kunze, Tampieri Mourao e Alvino	1+2

Médio 3 14+9

1-Portugues	P. Donato	3+0
2-Geometria	P. Machado	2+1
3-Algebra	P. Dorofefe	3+0
4-Fisica	P. Ophir	4+2
5-H. & Pomic.	P. Bruno	1+2
6-Entomologia	P. Aquino	0+2
7-Optativo		1+2
Agronomia	P. Mello	
Zootecnia	P. Miranda	
Silvicult.	P. Duque	
Agrimensura	P. Salgado	
Laticinios	P. Steiner	

Superior 1 14+9

1-Agronomia	P. Mello	2+2
2-Mag. Agric.	P. Dorofefe	1+2
3-Fisic. agric.	P. Menicucci	3+2
4-Botanica agr.	P. Bruno	2+1
5-Zoolg. agric.	P. Ferreira	2+1
6-Matematica	P. Ophir	4+0
7-Officinas Rurais	Kunze, Tampieri	
Mineralogia	P. Salgado	1+1

Superior 3 11+9

1-Agronomia	P. Mello	2+1
2-Zootecnia	P. Rhoad	2+2
3-Ent. Agric.	P. Hambleton	1+2
4-Cont. Agric.	Dr. Sant'A.	1+1
5-Quimica	P. Emerich	4+2
6-Meteo. agric.	P. Menicucci	1+1

Superior 5 11+10

1-H. Pomic.	P. Trindade	2+1
2-Zootecnia III	P. Rhoad	2+2
3-Topografia	P. Dorofefe	2+1
4-Quimica III	P. Emerich	3+2
5-Ent. agric. II	P. Hambleton	1+2
6-Fitopatologia	P. Muller	1+2

Superior 7

9+9

1-Hidraulica ag.	P. Salgado	2+1	<u>suícos</u>	
2-química	P. Emmerich	2+2		
3-Solos e Adubos	P. Menicucci	2+2	1-Mat. Física	Sto. Kummel 4+2
4-Silvicultura	P. Duque	2+1	2-Inst. Milit. I	Sto. Kummel 0+3
5-Desenho Maq.	P. Salgado	0+2	3-Inst. Milit. II	Sto. Kummel 0+3
6-Facultativo		1+1	4-Música	Sr. Salgado 16+2
Fitopatologia	P. Müller		5-Portugues	Coutinho 3+0
H. Pomicult.	P. Bruno		6-Aritmetica	P. Salgado 3+0
Zootecnia	P. Rhoad		Inglês	Chapman 3+0
Agronomia	P. Mello			
Entomologia	P. Hambleton			
Solos e Adubos	P. Menicucci			

2º Semestre - Cursos de estudos.

Elementar 2

15+10+2

1-Portugues	3+0	Coutinho
2-Matematica	2+1	Ophir
3-Agronomia	2+2+2	Duque
4-Zootecnia	2+2+2	Miranda
5-H. Pomicult.	2+2+2	Trindade
6-H. do Brasil	2+0	Almeida
7-Adm. Escrit.	2+0	Santiago
8-Ext. formigas	0+2	Aquino
9-Of. Rurais	0+2	K. Machado

Superior 2

14+9

1-Portugues	2+2	Diogo
2-Zoologia ag.	2+1	Ferreira
3-Matematica	3+1	Machado
4-Fisica ag.	3+1	Menicucci
5-Quimica ag. I	2+1	Emmerich
6-Bot. Agricola	2+1	Bruno
7-Of. Rurais	0+2	M.A.

Medio 2

16+8

1-Portugues	3+0	Santiago
2-Arit. Exerit.	4+1	Machado
3-Algebra	3+0	Ophir
4-Bot. Agricola	2+1(1)	Trindade
5-Agronomia	2+2(2)	Diogo
6-Zootecnia	2+2(2)	Ferreira
7-Of. Rurais	0+2	K.M.T.A.

Superior 4

12+10

1-H. Pomicultura II	2+1	Trindade
2-Zootecnia II	2+1	Rhoad
3-Ento. agr. II	1+2	Hambleton
4-Quimica agr. II	3+2	Emmerich
5-Miner. Geol.	3+1	Menicucci
6-Cont. Agricola	1+1	Sant'Anna
7-Desenho Lin. Ag.	0+2	Thomé

Medio 4

13+10

1-Portugues	3+0	Donato
2-Geometria	2+1(1)	Machado
3-Quimica ag.	3+2(2)	Dorofefe
4-Economia ru.	1+1(1)	Santiago
5-H. Pomicult.	2+2(2)	Bruno
6-Silvicultura	1+2(2)	Duque
7-Facultativo	1+2	
Agronomia		Diogo
Fitopatologia		Müller
Maquinas Ag.		Dorofefe
Apicultura		Hambleton
Laticínios		Steiner
Sativa		Aquino
Fisica (comp.)		Ophir

Superior 6

12+10

1-Quimica IV	2+2	Emmerich
2-Hidraulica Ag.	2+1	Thomé
3-Fitopat. II	1+2	Müller
4-Zootecnia IV	2+1	Miranda
5-S. Adubos I	2+1	Menicucci
6-Hig. Veterinaria	2+2	Rhoad
7-Facultativo	1+1	
Zootecnia		Rhoad
Agronomia		Mello
Quimica		Emmerich

Superior 8	10+9	Avulsos
1-Const. Rurais	2+1	Dorofefe
2-Hig. Veterinaria	2+2	Ihoad - Alves
3-Ec. Leg. Est. Rur.	2+1	Santiago - Velos
4-Eletricidade ag.	1+1	Thomé
5-Quimica-Drenage	2+1	Ramerich-Thomé
6-Desenho Argui. R.	0+2	Thomé
7-Facultativo	1+1	
Solos e Adubos		Manicucci
Fitopatologia		Muller
Zootecnia		Ihoad
H. Pomicultura		Bruno
		1-Educ. Fisica
		2-Inst. Milit. I
		3-Inst. Milit. II
		4-Musica
		5-Trigonometria
		6-Avicultura
		Inglês
		Trigonometria
		0+2 Kummel
		0+3 "
		0+3 "
		2+1 Salgado
		1+1 Ophir
		1+2 Braga
		Chapman
		Ophir

Foram dados durante o ano letivo de 1931, as aulas e os cursos que se distribuiram pelos Departamentos de ensino, do seguinte modo:

Departamentos de ensino	Nº. cursos	Nº. aulas	Nº. presenças
1 -Agronomia	9	505	7.607
2 -Zootecnia e Veterinaria	15	926	19007
3 -Hortic. e Pomicultura	11	781	12600
4 -Entomol. e Fitopatologia	11	420	4329
5 -Solos e Adubos	11	324	3905
6 -Silvicultura	4	264	4363
7 -Engenharia Rural	29	1192	12725
8 -Quimica	9	432	3331
9 -Economia Rural	12	804	10657
10-Matematica	13	896	19623
11-Musica		62	862
12-Inst. Militar e Esportes		204	16320
Totais:	127	6312	115830

A frequencia ás aulas continúa sendo excepcional, constituindo provavelmente um "record" em estabelecimento de instrução.

Frequencia 96 %

Faltas totais 4 %

O numero total de faltas foi de 3916, dos quais 2453 foram justificadas, pelo Diretor.

Os exames processaram-se normalmente, nos fins dos semestres letivos, com observancia dos preceitos regulamentares.

O quadro abaixo mostra o resultado dos exames.

Número total de exames semestrais: 1625

Aprovações: 1302 - 80 %

Reprovações: 323 - 20 %

Houve, em comparação com o resultado do ano passado, decréscimo em porcentagem de aprovações por motivos varios, entre os quais o terem-se processado, este ano, os exames de Dezembro.

As notas foram dadas, seguindo-se o criterio de 60 %, para a nota minima de aprovação, ou seja 4 .

Em geral, houve progresso no ensino pelo Estabelecimento, não só pelo aperfeiçoamento do corpo docente, mas tambem pelo melhoramento das seções praticas e laboratorios e pela melhor aplicação dos alunos.

EDUCAÇÃO E DISCIPLINA

Internato, externato e semi-internato.

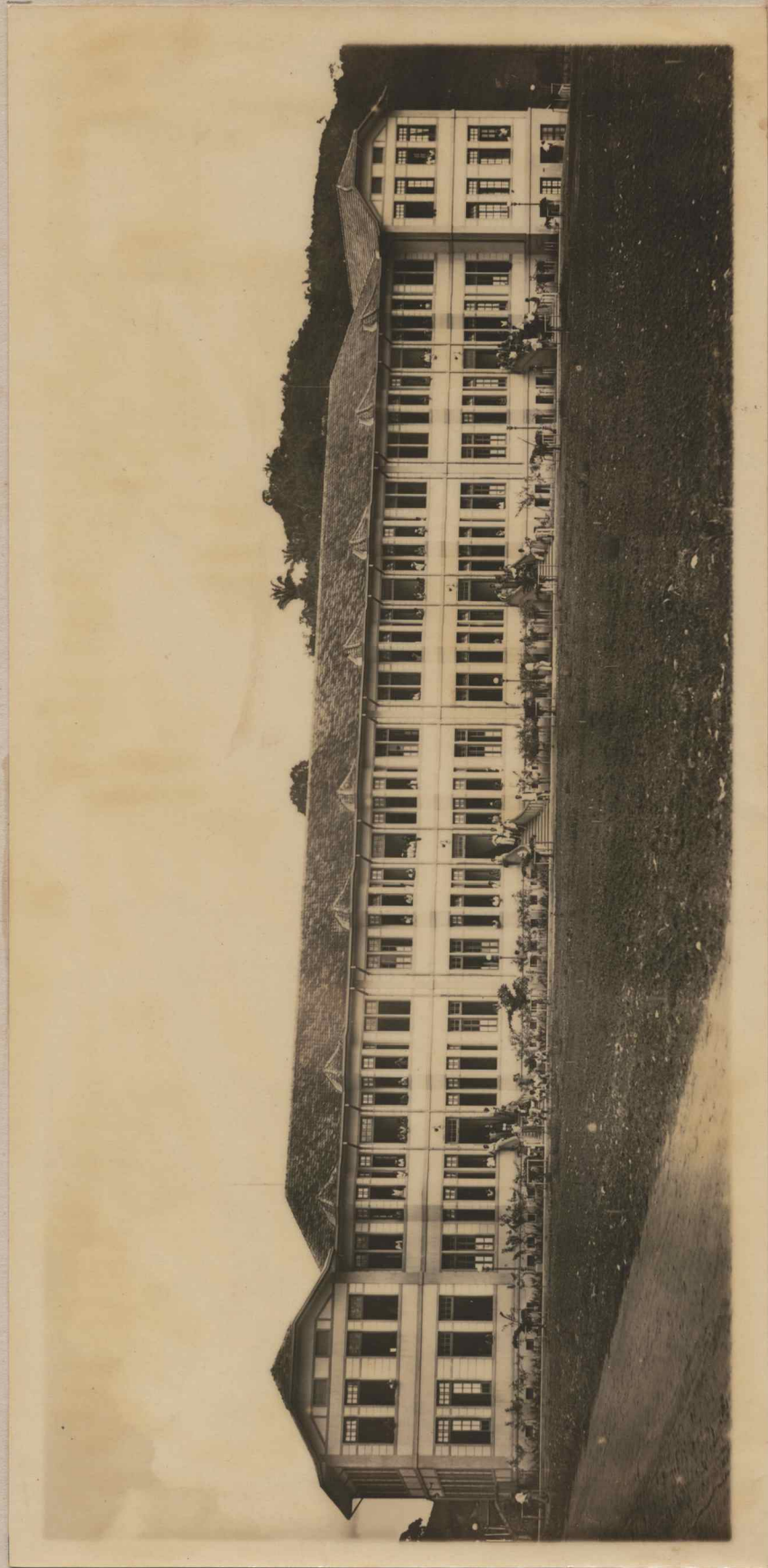
O regimen do internato, externato e semi-internato, mantido pelo Estabelecimento, continuou dando os mesmos resultados satisfactorio, dos anos anteriores.

Com o decorrer dos anos, vae-se firmando, cada vez mais, a necessidade de serem as escolas de agricultura dotadas, com internato.

Não resta a menor duvida que, si os internatos não forem mantidos sob regimen conveniente, livres dos principios merciais e orientados especialmente sob a força da razão, - terão de dar resultados negativos.

A boa ordem, no nosso Estabelecimento, se manter sob a responsabilidade individual dos alunos e de seu pessoal, em geral.

A nossa orientação se faz especialmente baseada na confiança, que nos inspiram os alunos; a sua capacidade pela compreensão do que "é certo" conduz-nos a trata-los como homens e, ainda mais, como futuros "Líderes" da Sociedade, que vão servir, alguns em prazo menor



Alojamento dos alunos. É o mais moderno da America do Sul.

do que um ano.

A responsabilidade pessoal não quer dizer que a vida da Escola fique sujeita á orientação dos alunos. Não. As leis da Nação, do Estado, do Município e da Escola, são respeitadas, mais pela força da consciencia de cada um, do que pela inspecção exterior.

A ordem interna, em nosso Estabelecimento, para honra da mocidade latina, declararã ser relativamente perfeita, indício de que os povos, com a origem do nosso, poderão formar e reformar nações, inspirados em principios democraticos, desde que sejam convenientemente conduzidos.

Os sentimentos de liberdade, deverão ser especialmente controlados, e que não se responsabilize a fermosa palavra de reforma social, pelos desatinos, pelas paixões mal contidas e pelo estudo de deseducação dos povos.

A liberdade pessoal, de cada um se deve existir até o ponto de ferir o direito alheio.

Em 1931 os alunos da Escola se distribuiram quanto a residencia, do seguinte modo:

Internos -	120
Externos -	53, inclusive parciais

De muita importancia para a vida da Escola, tem sido o regimen de seleção, que se segue rigorosamente, mas, orientado com os sentimentos mais sinceros. Todo o elemento, que se manifeste incapaz de se aproveitar convenientemente dos trabalhos da Escola, pode ser convidado a afastar-se, a fim de dar lugar a outro. Aqueles que, pelo proceder, possam tornar-se focos de males, nocivos, portanto, á coletividade dos alunos, são afastados temporaria ou definitivamente do Estabelecimento. A nossa Escola não age nunca sob o espirito de castigo, mas, procura defender os interesses gerais.

Estamos inculcando, no espirito dos nossos alunos, o cumprimento do dever, pela honestidade e, aos poucos, vai se firmando esta idéa no proceder e não disciplina, palavra um pouco impropria para

um templo de cidadania, como o nosso.

REGIMENTO INTERNO.

O regimento interno do Estabelecimento, apesar de se constituir apenas de 30 itens e poder ser escrito numa folha de papel, tem dado os melhores resultados praticos.

Está êle assim redigido:

1-RESPONSABILIDADE PESSOAL - A disciplina no Estabelecimento é principalmente baseada na responsabilidade pessoal de cada um; quer isto dizer que o Regulamento, o Regimento interno, os horarios e quaisquer ordens avulsas devem ser rigorosamente obedecidas, mais pela força de consciencia do que por inspecção e temor.

2-AMOR AO TRABALHO - Deverá haver a maxima preocupação por parte de todo pessoal da Escola, para só haver no Estabelecimento manifestações do maior amor ao trabalho, do mais perfeito cavalheirismo e principalmente de verdadeiro patriotismo.

3-RESPEITO À AUTORIDADE - É dever de todos os que pertencem aos quadros do Estabelecimento acatar a autoridade, na pessoa de seus depositarios, especialmente dos diretores, professores, inspectores, funcionarios administrativos e demais responsaveis pela disciplina.

4-MORAL - Os principios da moral constituem parte importante para os que são relacionados com o Estabelecimento, havendo por parte da Diretoria o maior empenho em eliminar os máus elementos.

5-CIVILIDADE - As regras de civilidade devem ser cuidadosamente observadas em qualquer parte do Estabelecimento; é mister que cada um esteja sempre vigilante para se manifestar, a todo momento, um homem educado.

6-COOPERAÇÃO - É especialmente recomendado no estabelecimento o regimen de cooperação, devendo haver, por parte de todos, a maxima preocupação no melhoramento geral.

7-HORA CERTA - É intransigentemente estabelecido o regimen de hora certa, não sendo desculpado o menor atrazo em qualquer horario regulamentar.

8-ESTUDO - Nas horas, destinadas ao estudo obrigatorio ou facultativo, deve ser observado o mais rigoroso silencio, sendo dever de

cada aluno conservar-se em sua propria mesa.

9-REUNIÕES GERAIS - A assistencia ás Reuniões Gerais é obrigatoria aos corpos docente e discente do Estabelecimento, bem como a outros que forem escalados pela Diretoria.

10-VICIO DO FUMO - É proibido aos alunos o vicio do fumo, nas aulas e trabalhos escolares, no edificio principal e no dormitorio, com exceção das salas de estudos.

11-REFEITORIO - Especial cuidado deve haver por parte dos alunos no refeitório; frequentemente a boa ou má educação de uma pessoa julga-se pelas suas maneiras á mesa.

12-JOGOS DE AZAR - É terminantemente proibido nos terrenos do Estabelecimento qualquer jogo á dinheiro.

13-ALCOOL E ARMAS - É proibido o abuso de bebidas alcoolicas e o uso de armas, bem como introduzir no Estabelecimento explosivos, gravuras, livros ou periodicos obscenos.

14-CLUBS - Qualquer associação ou club só poderá ser constituido por pessoal do Estabelecimento, uma vez aprovados seus estatutos pela Diretoria e só poderá funcionar enquanto tiver licença desta. As associações deverão ter um problema a resolver e um numero limitado de socios.

15-EXERCICIOS MILITARES- Haverá exercicios militares para alunos que não tiverem caderneta de reservista. Será facilitado aos reservistas cumprir os dispositivos da Lei Militar a que estão sujeitos.

16-ORDEM NAS AULAS - Antes de qualquer aula deverão os alunos esperar o professor, até o prazo de dez minutos (salvo aviso do mesmo), sentados em suas cadeiras e em ordem. Não comparecendo o professor, deverão se recolher á biblioteca ou á sala de estudos.

17-CONVERSAS E CORRERIAS - Nos corredores e escadarias do edificio principal, são proibidas conversas em voz alta, correrias, assobios e outras manifestações indelicadas.

18-TRAJO - Em qualquer dependencia da Escola é expressamente proibido andarem os alunos deficientemente trajados; os professores não aceitarão em suas repartições os alunos que não estiverem decentemente vestidos.

19-BRINCADEIRAS - São de máu gosto as brincadeiras de carater

grosseiro. As brincadeiras devem ser de tal sorte a não produzirem inimizade ou injúrias físicas.

20-BIBLIOTECA- Na biblioteca é sempre exigido o máximo silêncio, só sendo permitido o estudo individual.

21-ORDEM INTERNA- Cada apartamento de alunos será mantido na mais completa ordem por um aluno responsável. As diversas seções do Dormitório ficarão sob a vigilância geral de um chefe eleito mensalmente por seus companheiros de seção e com aprovação da Diretoria. Deverão apresentar, diariamente, folhas de ocorrências.

22- CONSELHO DE DISCIPLINA- Constará dos chefes de seções e representantes tirados dentre os chefes dos meses anteriores. Este conselho auxiliará na disciplina geral.

23-CIVISMO E RELIGIÃO- Todo bom cidadão assistirá, no Estabelecimento às comemorações das datas nacionais. É muito recomendável assistência à missa e outras funções religiosas do culto de cada um, nos dias de obrigação.

24-VISITAS- Visitas ao dormitório, refeitório e cozinha só poderão ser feitas em companhia do Diretor do Estabelecimento ou outra pessoa por ele autorizada, por escrito.

25-DESPORTOS- A prática de desportos é obrigatória nas horas marcadas pelo horário geral, devendo ser rigorosamente observada a escala publicada pela comissão respectiva.

26-PERIMETRO URBANO- Somente no recreio da tarde dos dias úteis e aos domingos, dias santos e feriados será permitido aos alunos saírem do "campus" do Estabelecimento para o perímetro urbano.

27-PASSEIO DE MOÇAS- É contra a vontade da Diretoria do Estabelecimento o passeio nos "Campus" da Escola e a visita aos edifícios, por moças não acompanhadas de seus pais, irmãos mais velhos, ou outras pessoas de idade.

28-PASSEIO DEPOIS DAS 21 HORAS- Não são bem vistos pela Diretoria do Estabelecimento os passeios a pé ou em automóveis, depois das 21 horas, na avenida principal da Escola.

29-RECLAMAÇÕES- Qualquer reclamação por parte dos alunos deverá

Ser feita em termos em modos respeitosos, evitando-se reclamações coletivas.

30-TROTE- Não são permitidos os trotes em caráter grosseiro e ofensivo ao sentimento do cidadão, por poderem concorrer para o afastamento de bons elementos.

SERVICO DE SAUDE

Dirigida pelo Exm^o.Dr.Felicissimo de Paula Xavier, continua o Serviço de Saude a prestar relevantes serviços á Instituição.

A medicina preventiva tem dado melhores ^{os} resultados, e á proporção que o pessoal do Estabelecimento se firma no principio de utiliza-la, medicando-se no inicio das enfermidades, apparecem com mais evidencia as suas vantagens,

O Estabelecimento continua sem esmorecimento a luta encetada contra a sífilis e doenças venereas, verminoses e alcool, sendo excellentes os resultados que vem conseguindo.

Em 1931, a não ser um caso de apendicite, nenhuma outra enfermidade grave se registrou.

De professores, alunos e empregados, não se registrou nenhum obito.

Acentuado foi tambem o movimento do Gabinete Dentario.

Tem o pessoal da Escola facilidade ao tratamento dos dentes, tendo sido solici-

to em atende-lo, constantemente, o cirurgião dentista Paulo Infante Vieira, encarregado dos trabalhos, cuja estatística é a seguinte:

REGISTROU-SE EM 1931

Clientes entrados	87
" c/ alta	74
Obturações a porcelana	209
" " amalgama	233
Incrustações a ouro	23
" " metalino	23
Dentes a pivôt	20
Coroas de ouro	16
Extrações	31
Pontes c/ 27 elementos	11

O consultorio medico apresentou o seguinte movimento:

Consultas	1665	Curativos diversos	89
Receitas expedidas	1310	Injeções diversas	186
Atestados medicos	73	fixas de saúde	-

A principal informação é a de ser todo o serviço de saúde mantido por cooperação, pelo pessoal da Escola,

No ultimo ano verificou-se o seguinte resultado:

Arrecadado	12:470\$500
Dispendido	11:944\$050

INSTRUÇÃO MILITAR, DESPORTOS E MUSICA

A instrução militar foi reiniciada no começo do ano letivo, foi confiada pelo Ministerio da Guerra ao 1º sargento Waldemar Raul Kummel, que se manifestou á altura da responsabilidade do cargo.

A matrícula militar foi a seguinte:

Escola de soldados	52
" " inferiores	12

A instrução foi cuidadosamente ministrada, inclusive as marchas



Turma de Reservistas

regulamentares e acantonamento, realizado á distancia da Escola.

A comissão examinadora, constituída dos officiaes do exercito:-
Cap. José Epitacio Braga, 1º Tenente José de Alencar Velloso, 2º Tenente Candido Flarys Cruz, der como habilitados para receberem a caderneta de reservista de exercito, os seguintes alumnos:

- | | |
|-----------------------------------|-------------------------------|
| 1-Alberto Chilitti Myrrha | 14-José de Vasconcellos Lanna |
| 2-Antonio Vivalde dos Reis | 15-José Pedro Cardoso |
| 3-Bento Xavier de Almeida | 16-Joaquim P. Costa Filho |
| 4-Celso Pereira de Mello | 17-Lourenço Moreira Dias |
| 5-Ernesto Alvim Tostes | 18-Luiz de Mendonça |
| 6-Fausto Cruz Moreira | 19-Manoel Moreira de Abreu |
| 7-Fabio José da Cruz | 20-Manoel Roxo da Motta |
| 8-Geraldo dos Santos Cardoso | 21-Mario Carvalho |
| 9-Geraldo Oscar Domingues Machado | 22-Mario Facioppi |
| 10-Geraldo Carneiro de Mendonça | 23-Nello Trivelato |
| 11-Guilherme Reis Junior | 24-Noel Soares Teixeira |
| 12-José Alencar Guerra Lage | 25-Oswaldo Elpidio de Rezende |
| 13-José de Souza Campos | 26-Romualdo Lopes Cançado |
| | 27-Sylvio Starlin Brandão |

Os esportes continuám merecendo o possivel carinho, por parte da administração da Escola. Constituem elles parte importante na educação fisica,

São por isto incentivados por todos os meios, para que se estabeleçam firmemente na Escola, e influam decididamente para que os seus alumnos adquiram os habitos higienicos da sua pratica.

Foram praticados, de acordo com a preferencia dos alumnos os seguintes:

- 1- Foot Ball
- 2- Voley Ball
- 3- Basket Ball
- 4- Medicine Ball
- 5- Laçamento de peso
- 6- " " disco
- 7- " " dardo

- 8- Lawn Tennys
- 9- Ping-Pong
- 10- Salto e altura c/ e sem vara
- 11- " * distancia
- 12- Peteca
- 13- Cabo de Guerra

O melhoramento fisico e psiquico, por influencia dos esportes, manifestado pelos alunos, é indiscutivel.

O ensino de musica foi incentivado no ano ultimo. Tendo sido recolhido o mestre da força publica, que nos servia, passou a substitui-lo o Maestro João Salgado de Amorim.

Foram dadas 62 aulas, com 862 presenças.

A banda de musica era constituída, no fim do ano, por 32 figuras.

DIPLOMAS, CERTIFICADOS E ATESTADOS.

O criterio da conquista de uma profissão e não de um diploma, que muitas vezes, constitue simples licença a empregos publicos, continua a merecer a maxima atenção da Escola.

Em 1931 foram conferidos os seguintes:

De Engenheiros Agronomos -	6
" Tecnicos Agricolas -	8
" Capatazes Rurais -	1
" Trabalhadores especializados -	2

O numero total de diplomas, certificados e atestados, conferidos até 31 de Dezembro de 1931, é o seguinte:

De engenheiro agronomos -	6
" Tecnicos agricolas -	47
" Capatazes rurais -	20
" Trabalhadores especializados -	12



Primeira Turma de Engenheiros Agrônomos, o Diretor e dois professores

São portadores desses documentos os senhores:

Engenheiros Agrônomos - 1931. - 1ª turma -

- 1- Fernando Tavora Barreto
- 2- Geraldo Gonçalves Carneiro
- 3- Geraldo Corrêa
- 4- Paulo Penna Salvo
- 5- Henrique F. Galante Sauer
- 6- Antonio Secundino de S. José

Técnicos Agrícolas - Julho 1929 - 1ª turma -

- 1- José de Aquino
- 2- Luciano Guadagnin
- 3- Joventino de Alencar Filho
- 4- Benito Furtado de Mendonça
- 5- Antonio Monteiro Bastos
- 6- Carlos V. Infante Vieira
- 7- Joaquim Fernandes Braga
- 8- José Coelho da Silva

Técnicos Agrícolas - Dezembro 1929 - 2ª turma -

- 9- José C. dos Passos Maia.
- 10- Horacio S. Alves Mattos
- 11- Manoel do Carmo
- 12- Alberto Silva Araujo
- 13- Alvaro Pontes Magalhães
- 14- Pedro Paulo Brandi Pereira
- 15- Donato Capobiango
- 16- Linneu Botelho Pereira
- 17- Guilmar Gomes Velloso
- 18- Jarbas Martins da Silva.

Capatazes rurais - Dezembro 1928 - 1ª turma.

- 1- Henrique Rimolo.
- 2- José de Oliveira e Souza.

Técnicos Agrícolas - Dezembro 1930 - 3a turma -

- 19- Arthur Pereira Coelho.
- 20- Carlito Santanna.
- 21- Cid de Paula França.
- 22- Frederico Vanetti.
- 23- Jurama Soares Aroeira.
- 24- Leopoldo de Almeida Xavier.
- 25- Marte de Oliveira Alves.
- 26- Oswaldo Affonso Diniz.
- 27- Pedro Lellis Ferreira.
- 28- Rubens Benatar.
- 29- Sylvio de Almeida.
- 30- Tennyson Freire.
- 31- Vicente de Paula Machado.

Técnicos Agrícolas - Dezembro 1931 - 4a turma -

- 32- Ricardo Porto Adjuncto.
- 33- Paulo Tharso Aguiar.
- 34- Bento Xavier de Almeida.
- 35- Pedro Costa Filho.
- 36- Fausto Cruz Moreira.
- 37- João Diniz Horta Pinto.
- 38- Davino Joaquim Ribeiro.

Técnicos Agrícolas - outras datas.

- 40- Carlos Alberto Lott.
- 41- Geraldo Magella do Carmo.
- 42- Henrique Rimolo.
- 43- Guilherme Reis Junior.
- 44- Sebastião Souza Lima.
- 45- Arnaldo Pereira.
- 46- José Manoel d'Almeida Kaprzykowski
- 47- Romulo Feltier Gonçalves.



Turma de Technicos Agricolas de 1931. Ao centro o Diretor

Capatazes rurais - Dezembro de 1929 - 2a. turma.

- 3-Pedro Ferreira Nunes
- 4-Geraldo Homem de Faria
- 5-Marciano Homem de Faria
- 6-Antonio Gomes Baptista
- 7-José de Araujo Amorim
- 8-José Ferreira Filho
- 9-Francisco Pereira da Silva
- 10-José Lopes Soares

Capatazes rurais - Dezembro de 1930 - 3a. turma.

- 11-Aureliano Reis
- 12-Carlindo de Castro Drumond
- 13-José Baptista Guimarães
- 14-José Trivelato
- 15-Mario de Carvalho
- 16-Mario Pereira de Mello
- 17-Otto Mello Costa
- 18-Paulo Siqueichi Suguitani
- 19-Saturnino de Resende Netto.

Capatazes rurais - Dezembro de 1931 - 4a. turma.

- 20-Geraldo dos Santos Cardoso.

Trabalhadores especializados - Dezembro de 1930 - 1a. Turma.

- 1-Theophilo Jales
- 2-José Medeiros
- 3-Carlos Soares de Almeida
- 4-Lucio Ramos
- 5-Jovino Lopes de Castro
- 6-José Maria Dâmasceno
- 7-Pedro Garcia Mattos
- 8-Antonio André
- 9-João Humberto de Castro

10-Josias Barbosa.

Trabalhadores especializados - Dezembro de 1931 - 2a. turma.

11-Raymundo Carnot

12-Josephino Teixeira.

CONGREGAÇÃO E PROFESSORES.

A Congregação continua sendo valiosa cooperadora, na administração do Estabelecimento, estudando e resolvendo os assuntos, da sua competência com "elevação de vista e perfeita dignidade".

Além dos assuntos privativos da Congregação, auxiliaram os seus constituidores, á alta administração da Escola, sempre que lhes foram solicitadas sugestões, sobre assuntos de importancia, como aconteceu, quando se organizou a nova regulamentação do Estabelecimento.

Temos a honra de declarar que, nos tres anos da nossa administração, não se registrou um unico caso desagradavel, nas reuniões da Congregação, tendo sido sempre mantida a mais alta dignidade e distincão, patrimonio moral valioso, que estão legando os atuais professores do Estabelecimento, aos que, em futuro, tomarem assento na referida assembléa.

O numero de reuniões anuais da Congregação, as quais têm a duração ~~uma~~ de duas horas, tem sido o seguinte:

1929	-	20
1930	-	15
1931	-	16

Notavel é tambem a frequencia dos srs. Professores ás reuniões convocadas.

Em 1931 verificaram-se 272 presenças, contra 4 faltas, sendo todas as faltas, absolutamente justificadas.

Foi a Congregação, em 1931, constituída pelos seguintes membros

1-João Carlos Belo Lisboa.- Presidente

2-Donato Eugenio da Silva - Secretario

3-Miogo Alves de Melo

4-Humberto Bruno

5-Lourenço Menicucci Sobrinho



Corpe Decente, en 1931.

- 6-Alberto S.Muller
- 7-Alberto O.Rhoad
- 8-Edison J.Hambleton
- 9-Mario das Neves Machado
- 10-José Guimarães Duque
- 11-José Augusto Trindade
- 12-Elvino Alves Ferreira
- 13-Guilherme Emericch
- 14-Aleixo Dorofefe
- 15-Paulo A.de Miranda Henriques
- 16-Thomé Salgado dos Reis
- 17-Ophir Vianna.

REUNIÕES GERAIS

Proseguiram as Reuniões Gerais "na sua grande e acertada finalidade". Não temos duvida em afirmar, constituirem elas o alicabouço do sistema educacional praticado pela Escola.

Em 1931, realizaram-se 210 Reuniões Gerais, com a presença do Diretor ou seu substituto, dos exaos. professores e alunos, em notavel assiduidade.

Para melhor juizo, passemos a relatar, abaixo, a lista dos assuntos tratados.

Valor das Reuniões Gerais

Aproveitamento do tempo

Ilusão livresca

A nossa Escola

Auxilio do Povo ao Governo, para efeito da boa administração

Bôa produção

Ganhar Conhecimento

Seguir os bons conselhos

Alimentação do espirito

Instrução agricola nos E.U.A.N.

A crise atual

Conhecimentos de molestias e culturas no Estado

Idéal da Escola.

Devemos ter cuidado, quando aprendemos algum assunto na ciencia	A quimica na agricultura
Seleção natural	Melhoramento do Homem
Controlar os fatores de produção	Ser vencido e sentir-se satisfeito
O dia Pan-Americano	Não tem gente; não tem tempo; não tem dinheiro
Molestias das plantas e insetos	Reforma ortografica da lingua portuguesa
Dificuldades	Franqueza comedida-Trato delicado
Previdencia	Cóla
Riqueza e pobreza do Brasil	A importancia da vida
Medidas para debelar a crise	Confiança
Trabalhar muito, produzir muito para viver muito	Horas de distrações
as Artes	Apreciação do trabalho atual, em horas certas
Questões educativas	Ensino Agrícola
Dificuldade da vida	Cuidado com a saúde
Observação	Melhoramento nosso. Reação para o exato cumprimento do dever-espontaneamente
Regimento Interno	Iniciativa
Ginastica	Economia e finanças
Biblioteca e sua importancia	Vida atual-Base firme da vida-valor pessoal
Não deixar para amanhã o que deve ser feito hoje	Educação
Como devemos reformar nossa agricultura	Antagonismos Espontaneidade-Iniciativa-Cumprimento da palavra assumida
Sociabilidade rural-Cooperação	Reflexões sobre educação e instruções modernas
Influencia da Escola	Observação, trabalho, medida e emprego rogeroso do tempo
Cooperativismo - Associações	Palavras de confiança
Feira de Amostras de Juiz de Fora	Exercício do direito-Satisfação das necessidades
Como melhorar a nossa agricultura	
Causas morologicas que influiram para o estado atual da nossa agricultura	
Estradas - Sua importancia	
Reforma da agricultura	
Timidez do fazendeiro	

O sorriso é coragem; é força; é vitória
 Nossas produções minerais-Ferro e combustíveis-Curo
 O moço e a energia
 A arte ao lado da ciência
 Fazer o nosso povo mais feliz
 Comemoração da Arvore
 Educação Física
 Estado atual do fazendeiro
 O uso do tempo livre
 O tratamento dos dentes
 O que se pode fazer nas horas vagas
 Metodos de trabalho
 A imprensa
 Temperamentos
 Direitos, deveres e responsabilidades de moço
 Ideias gerais sobre silvicultura
 que é uma Instituição?
 Higiene do aparelho respiratorio
 Alternativos da vida:alegrias e tristezas
 Educação do homem nas diversas fases da vida
 Chorar, crer e amar
 A mulher e os desportos
 Como se faz uma limpeza
 Opilação
 Doenças venereas
 Leader
 Inquietação de consciencia
 O homem insociavel
 Serviços uteis
 Ensino aos homens do campo
 Testes -(Aplicação)
 Profilaxia do pensamento
 Cultivo do pensamento
 Cumprimento do dever
 Fraqueza de vontade

DEPARTAMENTOS E SEÇÕES DE TRABALHO.

Continuaram, em funcionamento regular, os seguintes Departamentos:

1. Agronomia
2. Horti-Pomicultura
3. Zootecnia
4. Fitopatologia e Entomologia
5. Solos e Adubos
6. Química
7. Engenharia Rural
8. Matemática
9. Economia Rural
10. Silvicultura

Houve sensível melhoramento em todos os Departamentos, conforme se poderá verificar pelos relatórios parciais dos professores. Continuaram sob o regime de autonomia, sob o controle e assistência da Diretoria.

Com a crescente prática dos respectivos chefes, vai a Diretoria outorgando-lhes as atribuições, que lhes possam ser confiadas. No corrente ano já passou á alçada dos professores a la seleção do pessoal diarista aos serviços, bem como a entrada em serviço, quando se verificarem faltas, sem licença previa, por parte dos empregados.

Vamo - nos aconselhando com a pratica e obedecendo á evolução, que vai tendo esta grande Instituição.

A principal campanha, que mantém a Diretoria, viva, nos Departamentos, é o espirito de cooperação e dentro dos mesmos, sendo de se lastimar ainda não estar bem compreendida tal necessidade, por parte de alguns professores, felizmente em numero diminuto.

A diretoria se esforça para que sejam conservados entre o pessoal do Estabelecimento, especialmente entre os professores, alta distinção e respeito mutuo.

Ficou quasi concluida a seção pratica de Engenharia Rural, onde funcionam a Carpintaria, Marcenaria, Selaria, Instalação termo-elétrica, Ferraria e outros.

Os campos da Agronomia foram muito ampliados, o mesmo acontecendo aos de Horticultura, Pomicultura e Silvicultura.

A Zootecnia fez sensíveis progressos, com a aplicação de melhoramento das pastagens, serviço de matadouro, etc.

As despesas com os departamentos, para ensino e pesquisas, incluindo-se pessoal e material, foram em 1931 de

400:937:806.

Além dos serviços centrais dos departamentos, anteriormente enumerados, funcionaram no ano ultimo as seguintes seções ou serviços:

Diretoria	Secretaria
Internato	Serviço de saúde
Lavanderia	Musica
Padaria	Escolas primarias anexas (4)
Carpintaria	Serviço de Fomento
Marcenaria	Seman de Fazendeiros
Ferraria	la Exposição de milho
Selaria	Exposição anual
Instalações electricas	Serviço de publicidade
Almozarifado	Instrução Militar
Reparações de edificios	Educação Fisica
Portaria	Serviço de Radio
Biblioteca	S. Meteorologia
Exposição permanente	Consultorio tecnico do Estado

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL

Continúa a Diretoria do estabelecimento a dar a possível atenção aos trabalhos experimentais, que constituem a principal fonte de conhecimentos, ministrados aos alunos e aos milhares de visitantes, que, anualmente, vêm á Escola, em busca de informações agricolas uteis.

A principal dificuldade, que vem tendo, é a sistematização dos trabalhos, os quais, a principio, realizando-se sem o necessario metodo, confundiram alguns dos professores a lamentaveis vicios.

No inicio da Escola, não foi dado aos trabalhos experimentais o necessario cuidado, não se verificando, infelizmente, a organizaçã



Campeo experimental de milho

de planos previos de estudo, e nem sendo conhecidos os primeiros professores ao rigor indispensavel de observações e dos registros.

Bem adeantados vão, felizmente, os trabalhos de cuja falta nos resentiamos, quanto á parte experimental do Estabelecimento, sendo de se esperar, no futuro exercicio, a sua firme organização.

Pelo Departamento de Agronomia continuam sendo feitos estudos sobre:

Milho	Mandioca
Arroz	Café
Cana	Soja
Feijões	Girasol
Leguminosas para adubação	Gergelin
Batata inglêsa	Batata cenoura
Batata doce	Cará branco
Fumo	Trigo
Amendoim	Aveia e outras.

O ensaio da adubação do milho, realizado pelo departamento, deu o seguinte resultado:

Adubo	Prod. Hectares	% pés espigas	Quantidade hectares
Esterco cur.	5.000	56	40 ton.
Palha café	5.000	58	40 ton.
Polissú	4.150	52	500 Kgs.
Sem adubo	3.350	12	

Foi organizado, em continuação a este trabalho, um grande plano de estudos sobre a adubação do milho, o qual está sendo conduzido, em cooperação, pelos Departamentos de Agronomia, e Solos e Adubos.

O trabalho de cana de assucar continúa sendo muito intensificado, com estudo e multiplicação da variedades javanêsas, as quais devem merecer nossa atenção, presentemente, pela resistencia que apresentam ao mosaico, Foi a coleção da Escola enriquecida com a

introdução de novas variedades, como as "Coimbatore 214 e 218".

A coleção de plantas uteis para adubação verde foi aumentada com as seguintes:

Mimosa invisa	Crotalaria anagyroides
Indigofera arrecta	Leucaena glauca
Crotalaria usaramoensis	Calopogonium mucunoides
Crotalaria striata	Tephrosia noctifera

Real interesse está sendo dado ao estudo do café, quer na parte econômica, quer no tocante á qualidade do produto e melhoramento de cultura.

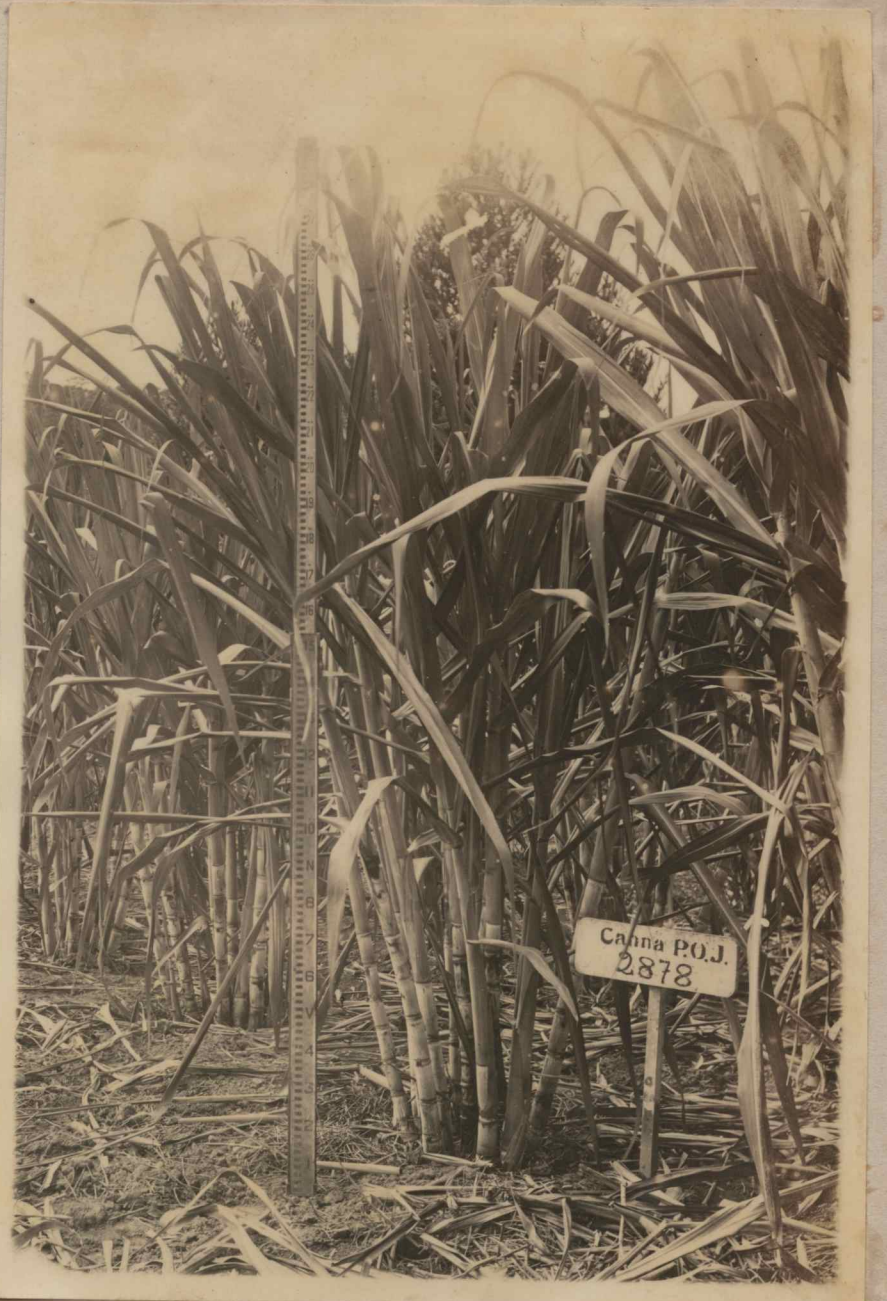
O Diretor, em pessoa, afim de recuperar o atraso, em que se achava o Estabelecimento, relativamente ao café, principal produto da agricultura latino-americana, vem dando atenção ao assunto; além de estar em formação a plantação para estudos, foram realizadas seis conferencias sobre café, e foram publicadas as seguintes circulares:

- 1) Calculo do tipo medio de um lote de café.
- 2) Classificação do café em tipos comerciais
- 3) Economica do café
- 4) Melhoramentos do café
- 5) Classificação racional do café.

Para efeito da cooperação entre o Estabelecimento e o Instituto Mineiro do café, foi-lhe apresentada pelo Diretor do Estabelecimento, o seguinte plano de estudo, do café:

- 1º) Qual o melhor meio para a germinação do café. Qual o melhor leite. Sementeiras com sombra natural. Ripados.
- 2º) Verificação do melhor processo para se formarem cafesais: - de caroço, de mudas transplantadas das sementeiras, de mudas transplantadas de viveiros, de balainhos ou vasos, etc.
- 3º) Estudo da propagação do café por enxertia.
- 4º) Hibridação do café visando produção, qualidade da fava e resistência á doenças.
- 5º) Importação de especies, variedades e híbridos de outros estados do paiz e do estrangeiro.
- 6º) Plantio de lotes das diversas especies e variedades de café afim

Campo experimental de cana.

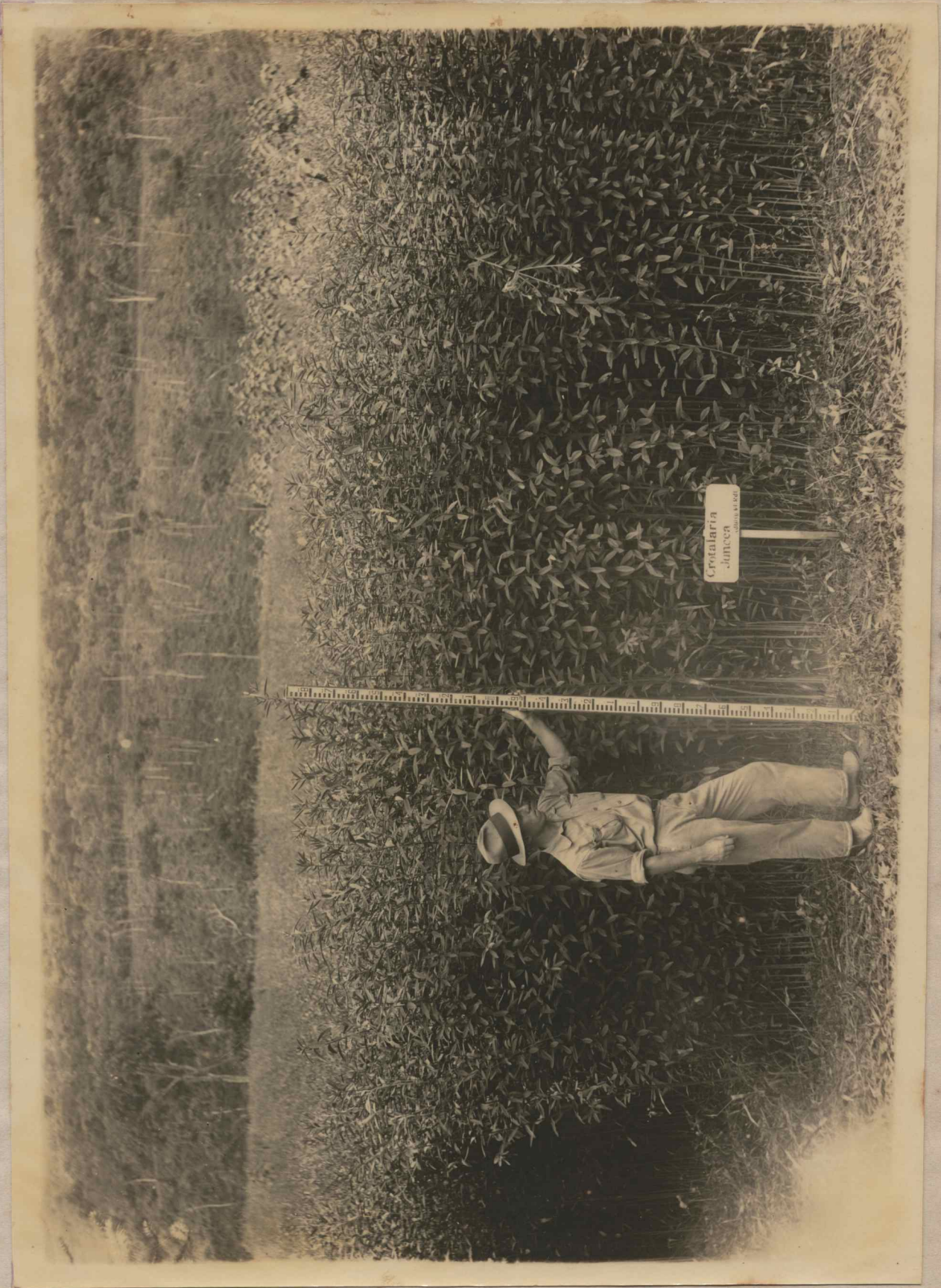


- de se observar a produção, resistência á doenças, durabilidade, etc.
- 7º) Seleção dos cafés de valor economico existentes no Estado, como o creoulo, burbon, maragogipe, amarelo, sumatra, etc.
 - 8º) Estudar a formação conveniente dos cafeeiros, cortando-se os brotos terminais. Qual a melhor altura do corte da haste.
 - 9º) Plantio dos cafesais em curva de nivel e determinação de espaçamento das curvas e de pé a pé.
 - 10º) Verificar a importancia de se plantarem uma, duas, tres e quatro mudas por cova.
 - 11º) Aplicação das maquinas na cultura do café. Tipos convenientes. Efeitos sobre as raizes.
 - 12º) Combate á erosão nos cafesais.
 - 13º) Demonstrar a desvantagem de fazeres culturas intercalares nos cafesais.
 - 14º) Póda dos cafeeiros. Demonstrar as desvantagens das saias. Póda moderada.
 - 15º) Restauração dos cafesais por meio da póda radical e trato conveniente.
 - 16º) Adubação dos cafesais. Organica e quimica. Periodo de adubação. Aplicação da palha do café.
 - 17º) Qual o melhor solo para os cafesais. Controle com a analise dos solos.
 - 18º) Qual a melhor orientação dos cafesais.
 - 19º) Estudos dos cafesais quanto a altura acima do nivel do mar.
 - 20º) Sombreamento dos cafesais e estudo das melhores especies para o sombreamento.
 - 21º) Estudo e combate das pragas e doenças do café.
 - 22) Estudo do melhor sistema de colheita do café.
 - 23º) Estudo da séca do café. Terreiros convenientes para as pequenas propriedades sendo experimentados diversos materiais de construção.
 - 24º) Demonstrar as vantagens dos secadores mecanicos e meios de barata-los.

- 25^a) Estudos dos despulpadores, desde os manuais para pequenos produtores aos de grande capacidade e múltiplos.
- 26^a) Estudar os diversos processos de preparação do café: - apanhado em cereja e tratado por diversos processos; - secca a sombra e ao sol com e sem fermentação. Despulpadores com e sem fermentação.
- 27^a) Estudo das instalações convenientes para o beneficiamento do café nas fazendas.
- 28^a) Estudo dos engenhos centrais para beneficiamento e rebeneficiamento.
- 29^a) Estudo das tulhas e armazens. Determinação das melhores condições para o armazenamento.
- 30^a) Estudo da sacaria. Embalagem conveniente. Marcas.
- 31^a) Qual a causa ou causas de se originarem os cafés doces ou moles.
- 32^a) Análise física, química, dos diversos cafés mineiros, desde os de melhor bebida aos piores.
- 33^a) Estudar as diversas colorações apresentadas pela fava do café e suas causas.
- 34^a) Observar as modificações do café quanto á idade e sobre diversas condições de ambiente.
- 35^a) Estudo dos sucedaneos do café, e meios de reconhecê-los.
- 36^a) Estudo da torrefação do café. Diversos tipos de torradores.
- 37^a) Estudo do aproveitamento do café, para outros fins diversos de bebida.
- 38^a) Estudo da produção média por mil pés nas diversas regiões do Estado e custo da arroba.
- 39^a) Estudar nova classificação do café para ser abolida a que se faz com a contagem dos defeitos.
- 40^a) Estudo da organização de cooperativas de venda e credito.

O Departamento de Zootecnia vem se dedicando á criação do gado holandês, á suinocultura e á criação de galinhas e a trabalhos de laticínios. Os trabalhos de gado de corte, cavalos, mares e ovinos, por falta de terrenos e recursos, não foram ainda iniciados. Foi feito, durante 1931, pequeno ensaio sobre a criação de caprinos.

A máxima atenção continua sendo dada á higiene em geral, quer



Crotalaria Juncea

de alimentação, quer de instalações e trato, dos animais.

A alimentação no tempo seco, questão de máxima importância para o Estado de Minas, é objeto de cuidado especial, da parte do Departamento.

Foram realizados, com feliz êxito, os seguintes trabalhos experimentais, seguindo-se a exigência de planos previamente organizados e aprovados.

- I) O papel de proteínas na ração para pintos em crescimento.
- II) Valor das proteínas na produção do leite.
- III) Valor das proteínas no crescimento dos leitões.
- IV) Valor da mandioca em comparação com o milho, no acabamento dos cevados.
- V) Valor das proteínas na engorda dos porcos.

O Departamento tinha, em 31 de Dezembro, os seguintes animais:

Cão holandês puro -	19	cabeças
" " mestiço -	37	"
" zebú	2	"
Porcos Poland china	24	"
" Duroc Jersey	76	"
" Mac. mestiços	132	"
Aves Leghorns	92	"
" Rhodes	38	"
" Gigantes	32	"

A seção de laticínios teve movimento bem acentuado no último ano.

Foi iniciada a fabricação de queijo dos tipos Bouda, Belladai e Filsitar.

O movimento total de leite foi de 70.027 litros. Foram fabricados 1402 kilos de manteiga, e fornecidos a freguezes, 36.402 kilos de leite.

O apiário foi bem desenvolvido durante o ano e já está em condições de ser utilizado para instrução de alunos -

Muita atenção tem sido dada ao estudo de plantas melíferas e



Leitões usados no trabalho de demonstração da alimentação proteica na criação de porcos

criação de rainhas. Apesar de bem espalhada em todo o Estado, a prática da apicultura, não está, infelizmente, em condições de exploração favorável, por falta dos conhecimentos racionais.

Em 31 de Dezembro de 1931, já contava o nosso apiario 20 colmeas. Estão sendo multiplicadas mudas de amoreira, para inicio, no corrente ano, da sericicultura.

É plano do Estabelecimento plantar milhares de amoreiras, aproveitando terrenos, que geralmente se perdem nas fazendas - as barrancas e outros, impróprios para culturas, e que poderão ter aproveitamento conveniente, na criação de bicho de seda, industria com caracter domestico, especialmente, que deverá desenvolver-se, tão proximo quanto possivel, das residencias rurais.

O Departamento de Horticultura e Pomicultura continua dedicando-se ao estudo e ensino relativos aos pomares e hortas e tambem, ás plantas ornamentais.

A parte referente á citricultura tem-se desenvolvido consideravelmente.

Além de já possuirmos a maior e melhor coleção de plantas citricas do Brasil; já temos estudado até a formação de grandes viveiros industriais.

Com a aquisição de um packing house, ficarão os trabalhos de citricultura, com o desenvolvimento requerido, pelas condições excelentes de mercado, especialmente, interno, que apresenta o nosso estudo quanto a laranjas.

Para exportação de 1931, dispõe o Estabelecimento de enxertos assim grupados

Laranjas	(17)	13.685
Tangerinas	(4)	4.426
Limões	(2)	1.191
Grape fruits	(5)	4.235
Kunquats	(2)	299
Híbridos	(3)	310

São numeros bem expressivos e que representam um grande es-

forço.

O pomar do Estabelecimento foi enriquecido com as seguintes arvores:

Laranjeiras	157
Maria preta	12
Pitombas	12
Grumizama	12
Muricyç	8
Uvaia	2
Cabeludas	6
Capuassú	3
Videira	52

Proseguem normalmente alguns estudos de alto valor, relativos á Citricultura, como: "Valor das diferentes especies de citrus usadas para cavalo"; "Gomose"; "Influencia do cavalo sobre a fruta etc.

O numero de enxertos fornecidos foi bem aumentado em 1931. Foram embalados, seguindo-se o sistema de "rais lavada", o mais aconselhavel por muitos motivos.

A exportação de enxertos seguiu a seguinte distribuição:

Baia	1180
Bêra	578
Seleta	363
Serradagua	351
Pele de moça	153
Grape fruits	90
Diversas	<u>698</u>
	3326

Em 1930 a exportação de enxertos foi de 1930.

Plantas em 1930-2767

" " 1931-3041



Erreiros de laranjeiras

Trabalho de muita importancia foi o realizado pelo Departamento de construção de terraças. O regimen de turnas de diaristas, bem como o de construção por meio de grande empreitada, não deu o resultado que se podia esperar. Em 1931, seguiu-se o sistema da pequena empreitada, foram construídas 1417 metros de terraças, com o despendio total de 1:359\$000.

Nas regiões acidentadas do nosso paiz, as terraças terão papel importante e representar, na economia rural; por isto estão sendo estudadas pelo Estabelecimento.

Os trabalhos hortícolas foram bem desenvolvidos - continuando em destaque os estudos sobre tomate, pimentão e feijões de vagem e havendo insistencia pela produção da hortaliças, com a maior economia de trabalho humano possível, afastando-se tanto quanto possível, da pratica das velhas hortas, cultivadas em canteiros pequenos, cavados a mão e com grande consumo de estercos e de agua.

Os estudos de adaptação do tomate, continuaram sendo feito com as seguintes variedades;

Grande mikado Tardio

Presidente Garfield

Beauty

Gulf States Market

Chalk's Early Jewel

Clark's Early

Marglobe

Grande Encarnado

Corra Escarlata

Ponderosa

Principe Borghese

Trophy

Earliana

Rei Humberto

Rio Grande do Sul

Stone

De beringelas, foram estudadas as seguintes variedades:

Delicadeza
 Roxa comprida
 Preta nagaski
 China Branca
 Florida High Bush
 New York
 Roxa Gigante

Os pimentões de variedade Rubi vermelho e Gigante foram estudados e continuam deixando firme esperança em sua cultura industrial nesta região, visando o grande mercado do Rio de Janeiro.

Muitas outras plantas foram estudadas conforme mostramos nos números abaixo:

Cebola -	- 6 variedades	Feijões -	17 variedades
Couve	- 5 "	Nabo	- 2 "
Couve rabane	2 "	Quiabo	- 4 "
Coufe-flôr	- 5 "	Repolho	- 9 "
Espinafre	- 1 "	Alface	- 3 "

O Departamento de Silvicultura progrediu bastante, no ultimo ano, apesar da falta quasi completa de instalações convenientes ao seu grande trabalho.

Todos os terrenos baldios do Estabelecimento foram-lhe confiados, para o devido estudo da floresta espontanea, reflorestamento, defêsa contra fogo e contra invasão por estranhos, que é muito accentuada, por motivo de ter a Escola algumas divisas, coincidindo com o limite do perimetro urbano.

Graças aos metodos postos em pratica pelo Departamento, são os nossos terrenos bem respeitados, o que representa notavel conquista do Estabelecimento.

Os trabalhos do Departamento se podem dividir nas classes gerais seguintes:

I) Estudo das capoeiras, especialmente quanto ás especies de valor no reflorestamento.



Feijão de porco. Matão sendo feitos estudos em cobertura de pomares e cafeais

- II) Estudo das matas virgens, principalmente quanto á propagação das espécies industriais.
- III) Reflorestamento por plantas exóticas.
- IV) Estudos industriais das madeiras.
- V) Estudo das plantas medicinais - anti-leprosas, anti-febris e anti-verminosis.

Futuramente, quando tivermos as instalações necessárias, serão iniciados os estudos dos produtos e sub-produtos florestais, como: óleos, resinas, etc.

Todo o serviço de fornecimento de lenha, de moirões, de peças de madeira, é feito pelo Departamento ás varias secções da Escola.

Os trabalhos de maior importancia que realizou o Departamento, são os relativos ás plantas anti-leprosas, especialmente quanto á sua propagação por enxertia.

As plantas *Tarak togenus Kurzii*, *oncoba echinata*, *oncoba spinosa* e *carpotroche sp.* estão sendo muito estudadas.

Particular atenção vem sendo dada ao *carpotroche* - a nossa *sepucainha*, - por motivo do seu grande valor, como productora do óleo de *chalmogra*, de ótima qualidade.

Os trabalhos de *sepucainha*, em que se tem empenhado o Estabelecimento, são indiscutivelmente dos mais importantes que se realizam, no universo. -----o-----

O Departamento de Solos e Adubos teve sensível desenvolvimento em 1931. Ficou sob sua direção a preparação de adubos orgânicos, a qual, ha anos, vinha sendo feita pelo Departamento de Horticul-tura e Pomicultura, possuindo algumas centenas de toneladas de excelentes adubos, bem curtidos.

O inicio de estudos da adubação verde está bem firme; já foram feitas análises e calculos que põem em relevo o assunto.

A regra de se enterrarem as leguminosas, para adubação verde logo que apareçam as flôres, já fica abalada com a consideração do quadro abaixo, resultado de análises feitas pelo Departamento.



Preparação economica do Adubo Organico.

Feijão de porco - Kgs. Por hectare.

Idade	Total	Mat. organica	Azoto	Guiza
Um mês	570	103.40	4.90	11.12
Três meses	4.330	874.70	34.60	94.61
Seis "	40.900	9897.80	237.22	1002.55

Está sendo conduzida pelo Departamento importante estudo de adubação de milho, que, depois de concluído, em mais anos, apresentará formidável valor econômico para o Estado de Minas Gerais.

Os estudos estão sendo feitos com a seguinte adubação:

- | | |
|----------------------|----------------|
| I) Esterco de curral | VI) N. e P. |
| II) Palha de café | VII) N. e K. |
| III) N. | VIII) P. e K. |
| IV) K. | IX) N. P. e K. |
| V) P. | X) Cal |
| XI) Testemunha | |

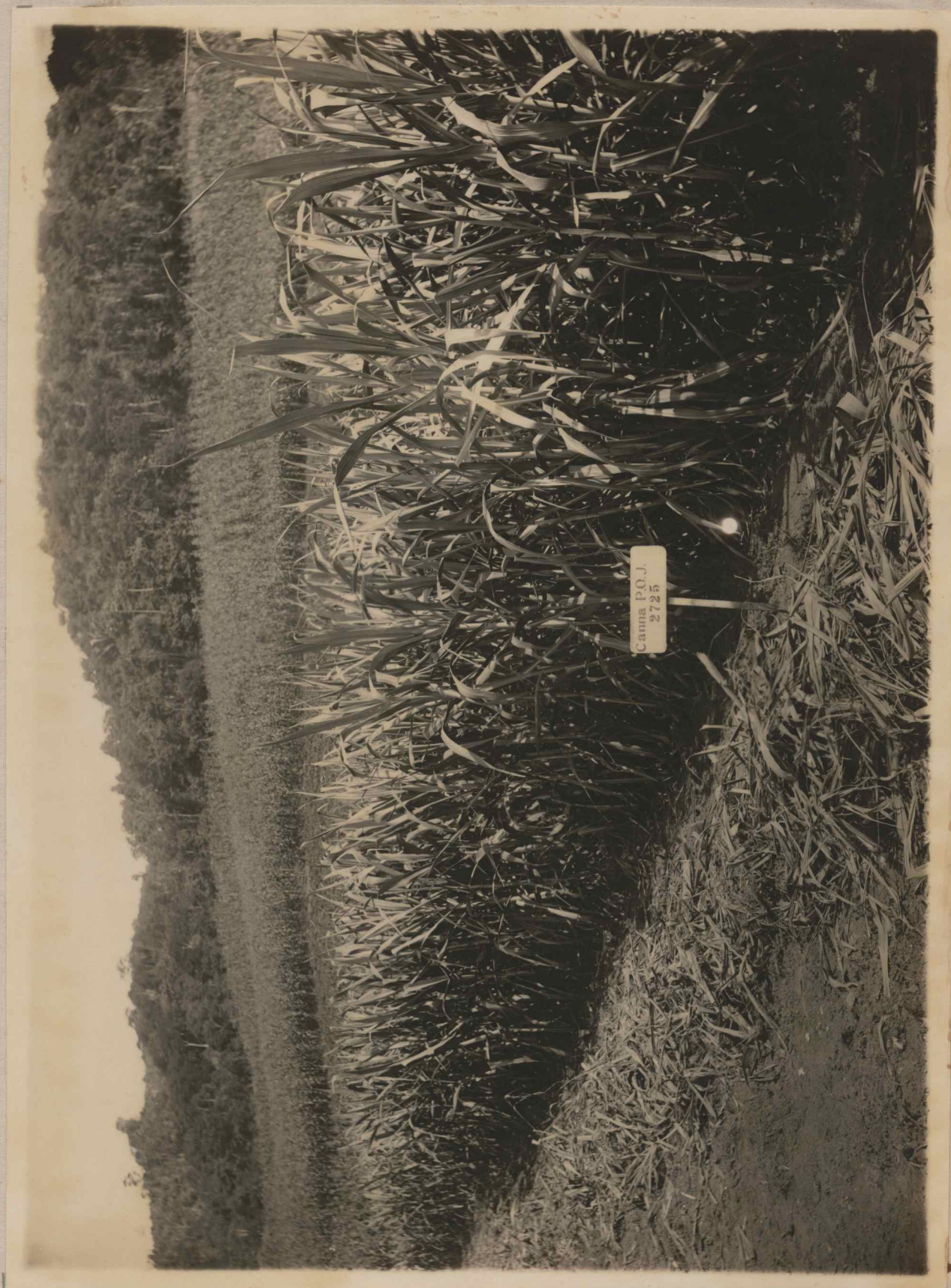
Foram ocupadas 240 fileiras, espaçadas de 1.10 e com 65 metros de extensão.

Realizou também o Departamento um estudo sobre a influência da luz sobre as plantas.

Foi usada a alface e colocada sob as seguintes condições:

- I) Luz solar direta, todo o tempo
- II) " " até 12 horas
- III) " " depois de 12 horas
- IV) " difusa todo o tempo
- V) Obscuridade
- VI) Luz artificial, todo o tempo
- VII) Ripado (50 % de luz solar direta)

O trabalho de análises aumentou, conforme se verifica pelos quadros, abaixo:



Cana P.O.J. 2725

De terra	11	de cizas	2
" adubos	9	" plantas	6

O Departamento de Química, apesar de ainda se achar deficientemente instalado, já presta ao Estabelecimento bom trabalho. Das suas cinco salas, tres já estão convenientemente montadas: a de aula, o laboratório de alunos e o gabinete de professor e balanças.

As duas outras serão preparadas em 1932.

O Departamento vem se dedicando ao estudo das misturas de álcool e gasolina, convenientes aos motores de automóveis, sem sofrerem alterações. Até o presente, a que deu melhores resultados foi a seguinte: Alcool, 65 %; gasolina, 35 %, óleo de mazona, 0,5 %.

Varias análises foram feitas, entre as quais citaremos as seguintes: farelo de trigo, farelo proteínico e farelo de algodão.

O Departamento de Engenharia Rural vem realizando varios estudos, como os referentes a construção e conservação de estradas de rodagem e terraplas, por processos economicos, nos diversos tipos de veículos e sistemas de tração.

A aplicação dos meios mecanicos á agricultura constitue a sua principal preocupação. Vem se preparando para trabalhos de irrigação e drenagem. O saneamento rural tem posição de destaque no seu plano de trabalhos.

COLEÇÕES CIENTÍFICAS

Grande esforço tem sido dado á organização das coleções científicas do Estabelecimento, as quais vêm sendo feitas pelos Departamentos a que são mais ligadas.

Pratica a Escola o principio de serem mais uteis as coleções que ela propria organisa, não sendo mais importadas, por preços exorbitantes, coleções exóticas, de nenhum valor pratico, conforme fez a principio.

Continuamos organizando as coleções no sentido centrifugo,



Construção economica de estrada de rodagens-Silvestre-Teixeiras

isto é, merecendo maior atenção todo o material mais próximo ao Estabelecimento, quer se trate de produtos agrícolas, de rochas, de plantas ou de animais.

O herbario foi enriquecido em 1931, com a valiosa oferta, feita pela snra. Agnes Chase, de uma coleção de gramíneas, exemplares coletados na Escola, em suas proximidades e em Minas Gerais, em 1929.

A referida coleção consta de 49 generos, representando 166 espécies. - O numero total de exemplares recebidos é de 203.

O numero total de exemplares do herbario é de 1403, representando mais de 1000 especies da flora local e de Minas Gerais.

O herbario, referente a fungos patogenicos continúa enriquecendo-se, já estando devidamente classificadas mais de uma centena de especies. É atualmente constituído de 385 exemplares. Ha muitas duplicatas e abundancia de material, para facilidade de estudo, pelos alunos. Até o fim do corrente ano, espera o Departamento publicar lista detalhada das especies colecionadas, e tambem um estudo sobre as molestias das culturas de Minas Gerais.

A coleção de insetos foi bem acrescida em 1931, especialmente quanto á fauna microlepidoptera coccidea.

Já se acham devidamente classificadas:

Familia coccidae	-	36
" Aleyrodidae	-	5
" Artidae	-	3
" Eucromiidae	-	2
" Leometridae	-	21
" Lithosiidae	-	9
" Noctuidae	-	37
" Notodontidae	-	1
" Nolidae	-	4
" Pyralidae	-	15

Muitas centenas de outros insetos representantes das ordens Lepidoptera, Homoptera, Coleoptera, Hymenoptera, Diptera, e Hemiptera, estão sendo classificadas, no paiz e no estrangeiro.

A coleção entomologica do Estabelecimento consta de 5.500



Construção economica de estradas de rodagens.-Silvestre-Teixeiras

exemplares, representando 1.350 especies.

Quanto a amostras classificadas e peças biológicas, de valor á agricultura, continua sendo dada pelos Departamentos a possível atenção, e são atualmente representados do seguinte modo:

Agronomia	- 234
Zootecnia	- 92
Horti-Pomicultura	- 90
Silvicultura	- 348
Solos e Adubos	- 93
Química	- 20
Engenharia Rural	- 30

DEFESA AGRICOLA.

O estudo e combate a pragas e doenças das plantas e animais tem merecido muita atenção, por parte da Escola.

Infelizmente, todas as pragas e molestias tinham campo livre, em nosso Estado, não havendo, até ha pouco, obra eficiente, que lhes diminuisse os danos.

Tanto as plantas, como os animais, estão sujeitos a pragas e doenças, dando algumas, desde muito, consideraveis prejuizos a lavoura.

Tal é o caso da saúva e de outras de aparecimento recente, como a broca do café. O carrapato e o berne têm sido pouco combatidos, e mesmo acontecendo ás verminozes do gado.

Os estudos, o ensino e toda a ação, que a Escola desenvolve, procurando controlar e erradicar doenças e pragas, têm, pois, valor isenso para o Estado de Minas e para o Brasil.

A extinção da saúva, estudada e praticada pela Escola, desde 1922, é intensificada o mais possível. A pratica do Estabelecimento já pode ser considerada vitoriosa, pelo alto alcance que tem tido e, si fôr seguida pelos municipios, estamos certos, produzirá os melhores resultados, tornan-se cada um, como se tornou a Escola, um

centro irradiador de grande campanha, - a maior que temos a realizar, - no terreno da saúde vegetal e que representa, provalvemente o maior problema entomológico do universo.

Cerca de 700 pessoas receberam instrução sobre a extinção da saúva. Foram visitadas 58 propriedades e, atacados mais de 25.000 formigueiros, entre novos e velhos.

Os insetos que atacam as frutas, a batata, a cana de assucar, o algodoeiro, o milho, o feijão, o arroz, as hortaliças, e as arvores ornamentais, são objeto do estudo mais acurado, e muitas conclusões já se registraram.

As molestias da cana de assucar, da batata inglesa, da mudinha de crucíferas, do arroz, das sementes de hortaliças, do pimentão, do tomateiro, dos citrus, dos feijões, do milho e do café, têm sido estudadas, e está em preparação um valioso trabalho sobre as molestias das plantas em Minas Gerais.

O mosaico, o mildiu da batata inglesa, a ferrugem do pimentão, a queimadura do tomateiro, a podridão das laranjeiras, o enrolamento da folha da batata inglesa, a podridão das espigas de milho e as diversas molestias do feijão, foram estudadas, com maior desenvolvimento, sendo de grande valor muitas conclusões já conseguidas.

A parte da saúde animal está sendo cuidada, seguindo-se especialmente os meios profiláticos. Especial atenção tem merecido a higiene de instalações e alimentação e, sobretudo, a higiene empregada como meio de combate ao carrapato e ao berne.

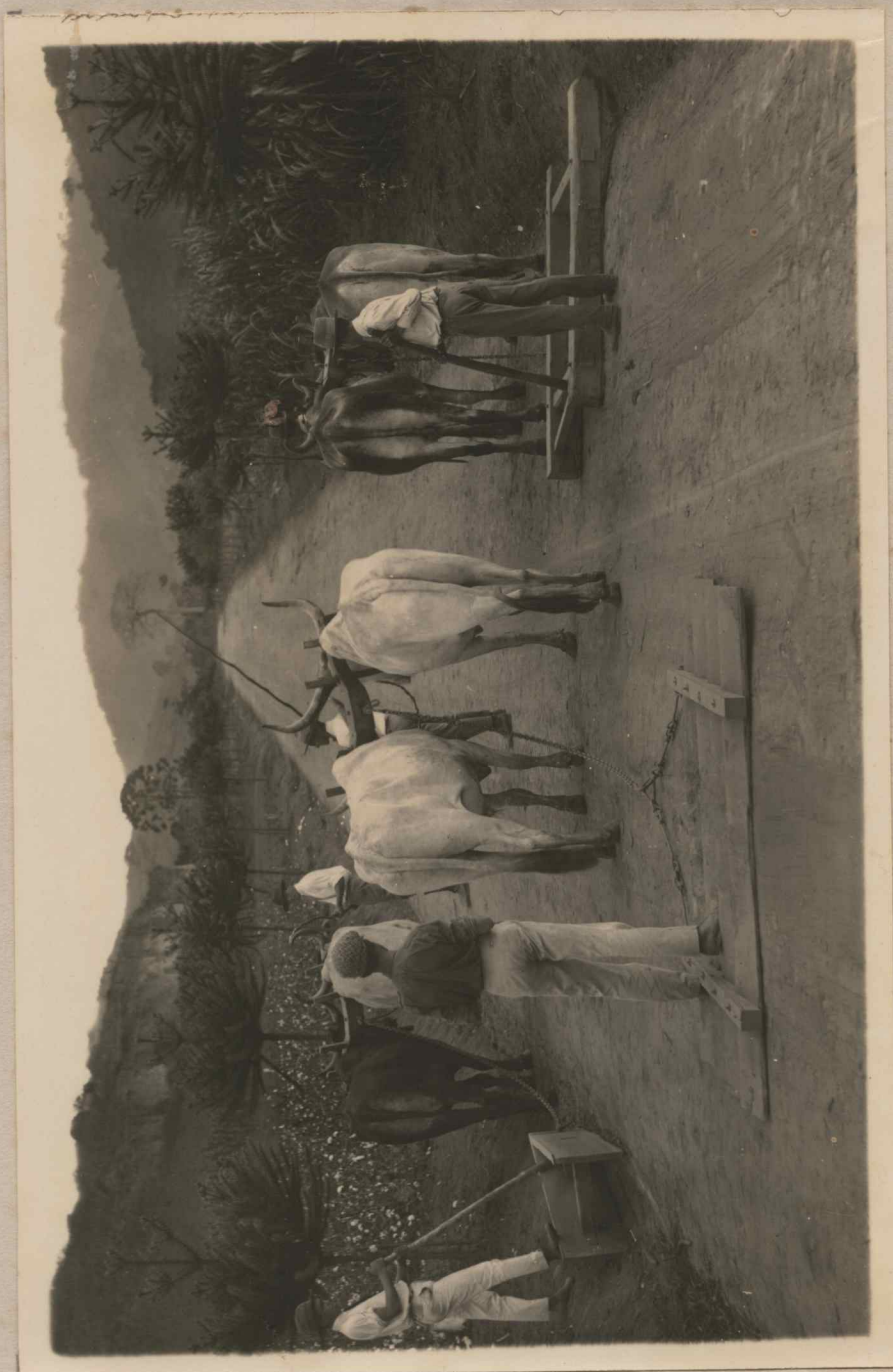
A diminuição do carrapato, nas pastagens da Escola, é sensível, e os agricultores vizinhos já se preocupam também com a sua extinção.

Os rebanhos do Estabelecimento se conservam, em geral, em excelentes condições sanitarias.

Quando tivermos as instalações necessarias, a Veterinaria terá ação muito mais valiosa, porque muitas pragas e doenças serão devidamente estudadas.

FOMENTO AGRICOLA.

Por motivo da falta de fornecimento aos agricultores, de reproduto-



Conservação economica de estradas de rodagens

res e sementes, vem a Escola intensificando a sua produção, e deverá fazê-lo até que se vá estabelecendo, em bases firmes, a indústria, no Estado.

O ano de 1931 foi notável porque verificaram^{se} os primeiros fornecimentos de mudas de laranjeiras, por agricultores filiados ao Estabelecimento, o mesmo acontecendo com semente de milho, sinal de que a indústria de sementes e mudas de qualidade superior, bem como a de reprodutores, se firmará, em breve tempo.

Afim de incentivar certas indústrias, vem a Escola explorando-as, como faz relativamente a hortaliças, a frutas devidamente preparadas, ao leite pasteurizado, manteiga, queijos, ovos etc.

Os enxertos de laranjeiras foram exportados em 1931, seguindo-se o sistema de raízes lavadas e, pelos resultados obtidos, podemos considerá-la, como implantada em nosso Estado.

O milho foi muito aperfeiçoado quanto á qualidade e preparo. Não recebemos nenhuma reclamação.

Foram fornecidos para plantio os seguintes produtos:

Mudas para reflorestamento	1077		
Milho catete	}	2.561,5 kilos	
" prolífico			
" cristal			
Sementes de arroz - Japão, Honduras e Mattão:	784 kilos		
Canas de diversas qualidades -	89.785 kilos		
Feijão de diversas qualidades -	389 "		
Mudas de hortaliças	250 "		
Feijão de porco	343 kilos	Mudas de Palmeiras	10
Algodão, com e sem caroços	192 kilos	" " Ciprestes	20
Mucuna	122 kilos	Óvos de galinha de raça	3700
Sója	15 kilos	Reprodutores galinaceos	70
Mudas de Citrus	3.326 kilos	" bovinos	1
" " Venus	100	" suinos, nac.	45
Reprodutores suinos puros	12		



Stand "ESAVI" na "Feira de Amostras" de Jui z de Fora

Graças ao serviço de fornecimento de boas sementes, mudas de superior qualidade e bons reprodutores, já se pode notar sensível melhoramento nos produtos, de centenas de fazendas mineiras.

EXPOSIÇÕES AGRÍCOLAS

O serviço de exposições agrícolas teve sensível progresso em 1931.

A exposição permanente de produtos agrícolas teve funcionamento regular, durante todo o ano, tendo o número de entradas se elevado a 600. Achan-se expostos sempre produtos da Escola e de agricultores, sendo que, dos últimos, o número de registro, se elevou a 100, número bem promissor para um começo.

Queremos inculcar no espírito dos lavradores o verdadeiro ideal econômico das exposições agrícolas, as quais não deverão ser consideradas como museus de coisas anormais, para mostrarem uma galinha de três pés, uma abóbora de 4 arrobas etc.

Consideramos as exposições, como sendo de imprescindível necessidade à reforma agrícola, não só pelo conhecimento de produtos de ótima qualidade, como também pelo espírito de sociabilidade, que dão aos agricultores.

Em 1931, realizou a Escola três grandes exposições: Na Feira

de amostras, em Juiz de Fora, a Primeira Exposição, de milho e a Exposição Geral de seus produtos.

Pela primeira vez, compareceu o Estabelecimento a uma exposição externa e, pelos resultados, que alcançou, foi muito compensador o esforço dedicado pela realização.

Conseguiu o Estabelecimento licença da Secretaria da Agricultura, com a condição de não "haver onus para o Estado". Difícil tarefa, a de se desejar firmar o nome da Instituição, por meio tão pratico, mas, sob condição de gratuidade.

Não teve a Diretoria acanhamento em aceitar o oferecimento da comissão organizadora da Feira de Amostras, da praça que necessitava para expor seus produtos.

Os alunos da turma do ultimo ano superior aceitaram a condição da viagem a Juiz de Fora, sob o regimen de excursão, que deixa as despêsas de manutenção por conta dos excursionistas. Foram eles, sob a direção de dois membros do corpo docente do Estabelecimento, os operarios que armaram e ornamentaram o "stand", e ainda lhe deram guarda durante sua semana. Como não podiam voltar as mudas de citrus que levamos e tambem alguns produtos, foram os mesmos vendidos e, com a renda, custeadas as despêsas com a compra de papel, algumas peças de madeira e outros.

Foram expostos 60 produtos.

As fotografias e o premio alcançado pela Escola mostram o êxito obtido. Foi o "stand" da Escola visitado por mais de 40.000 pessoas. Durante todo o tempo da Exposição, os alunos e professores deram constantes explicações sobre a agricultura moderna.

Por deferencia especial da comissão organizadora, chefiada pelo Exm^o. Snr. Jarbas Lery dos Santos, foi concedida ao Diretor do Estabelecimento a honra de fazer uma conferencia sobre "Assuntos Agricolas", a qual foi ovida por milhares de pessoas, em 2 de Maio de 1931, no recinto da Feira.

O diploma que recebeu a Escola diz o seguinte:

1931 1

1a. FEIRA DE AMOSTRAS DE JUIZ DE FÓRA

: : : 0 : : : :

JURY DE RECOMPENSAS

CERTIFICO que o Jury de Recompensas da
"Feira de Amostras de Juiz de Fóra" conferiu

- GRANDE PREMIO -

a ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINARIA (VIÇOSA)

O respectivo diploma será entregue opportunamente
pela administração da feira.

JUIZ DE FÓRA, 25 de Junho de 1931.

 O Presidente do Jury

(a) A.V.A. Machado Sobrinho

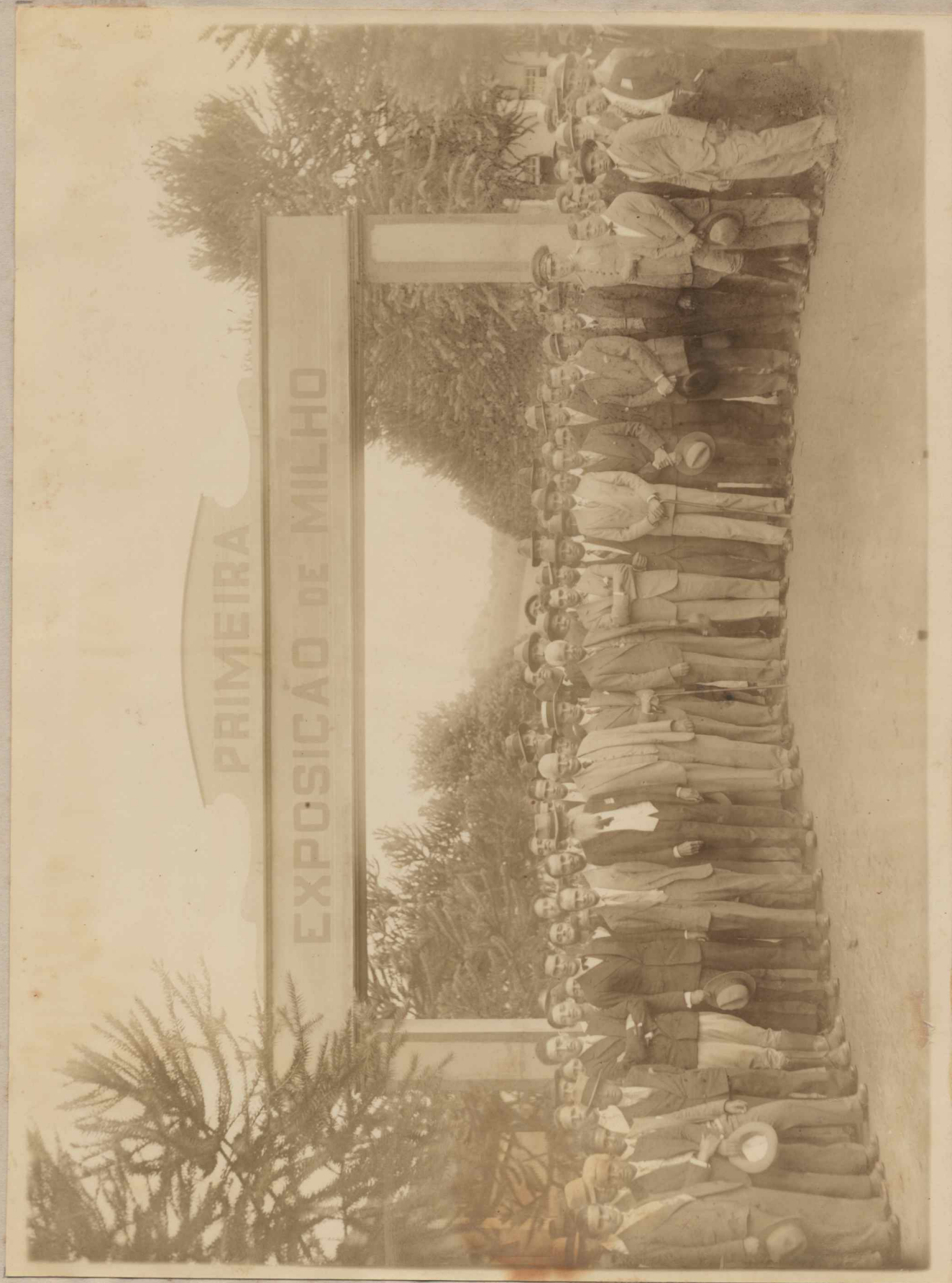
Foi muito feliz a iniciativa da Primeira Exposição de Milho,
que se inaugurou a 23 de Junho, com presença de cerca de 400 agri-
cultores.

Verificaram-se 252 entradas, excluidas as da Escola tendo si-
do distribuidas as amostras do seguinte modo.

Catete	66	Amarelo	1
Cristal	20	Prolifico	1
Caiano Branco	3	Pipoca	1
Maisena	1	Mesclados	159

As amostras de milho tiveram a seguinte procedencia, por muni-
cipio:

Iama Duarte	2	Viçosa	147
S. Paulo Mariahé	2	Juiz de Fóra	3



Inauguração da Primeira Exposição de Milho

Ponte Nova	8	Rio novo	2
Rio Branco	44	Brazopolis	1
Uba	17	Abre Campo	1
S. João Nepumuceno	5	Piranga	5
Garatinga	1	Mariana	2
São Manoel	1	Cataguazes	2
Manhumirim		1	

foram oferecidos premios aos expositores colocados em 1º, 2º e 3º logares, em cada classe de milho.

O valor dos premios, alguns oferecidos por casas do Rio e pelo Secretario da Agricultura, elevou-se a 4:000\$000.

A 4ª. exposição annual de produtos do Estabelecimento teve notavel relevo, no ultimo ano. Foi visitada por cerca de 4.000 pessoas, entre as quais os 305 agricultores que fizeram a "Semana dos Fazendeiros", no ultimo ano. Grande foi o aumento de numeros de produtos, como tambem o melhoramento da qualidade dos mesmos.

Os departamentos da Escola contribuíram para a exposição do seguinte modo:

I)	Agronomia	1	86
II)	Zootecnia		52
III)	Silvicultura		47
IV)	Entomologia e Fitopatologia		9
V)	Horti-Pomicultura		211
VI)	Engenharia Rural		75

O numero de produtos expostos tem sido o seguinte:

Primeira Exposição 1928			
Segunda	"	1929	223
Terceira	"	1930	326
Quarta	"	1931	470

É sensível o aperfeiçoamento, que mostra o pessoal da Escola, na organização das exposições agrícolas. Vae-se notando, de ano para ano, muito melhor trabalho.

EXCURSÕES

As excursões de professores e alunos intensificam-se anualmente e oferecem ensejo de melhor conhecimento dos problemas rurais por parte da Escola, e da Escola, pelos agricultores.

O Estabelecimento, para cumprir sua principal finalidade, deverá orientar-se, de acordo com as exigências da lavoura.

As excursões a Estabelecimentos científicos, do Estado e de fora, foram também promovidas. Vem a Escola se esforçando pela cooperação mais intensa possível com os estabelecimentos científicos da Nação, com afinidade de ideais.

É louvável a retribuição que vamos tendo, por parte dos agricultores, os quais recebem o pessoal da Escola, com mostras de carinho e interesse e vêm visitar o Estabelecimento, procurando aperfeiçoar-se.

O mesmo não podemos dizer das Instituições científicas, pois, de muitas dezenas de visitas que fizemos, - algumas custeadas pelos próprios professores, - não tivemos a honra de nenhuma retribuição.

O número total de excursões elevou-se a mais de uma centena, quasi todas com valor pratico real, com a de Leopoldina, Ubá, Cataguazes, Campos, Juiz de Fora, Palmira, Barbacena, São Paulo, Campinas, etc.

"SEMANA DOS FAZENDEIROS"

"SEMANA DAS FAZENDEIRAS"

A "Semana dos Fazendeiros", tem despertado o maior interesse e já pode ser considerada, como sendo, o acontecimento de maior relevo da nossa Escola.

Desde 1929 realizam-se as "semanas", com a seguinte frequência:

1929	-	39	agricultores
1930	-	139	"
1931	-	305	"

Quanto aos cursos oferecidos, inscrições e frequência, o qua-

dro abaixo fornece os dados:

	Cursos	Inscrições	Presenças	Horas Úteis
1926	6	234	198	-
1930	13	771	734	2.704
1931	40	2426	2426	6.079 (aproxim)

Em 1931 os agricultores que frequentaram os trabalhos da Semana, representaram 28 municípios Mineiros e ainda os Estados do Rio, Distrito Federal e Espírito Santo, com a seguinte distribuição:

Minas Gerais (28 Municípios)	268
Espírito Santo	19
Distrito Federal	3
Estado do Rio	2
Residência Desconhecida	15

Os dados oferecidos em 1931, - foram os seguintes:

PROGRAMA DOS CURSOS QUE SERÃO MINISTRADOS NA "SEMANA DOS FAZENDEIROS", A SE REALIZAR DE 27 A 30 DE JULHO DE 1931

CURSOS	HORAS	ASSUNTO	PROFESSOR
1º	3	- Cultura do milho.....	Diogo
2º	3	- Cultura da Cana de Açúcar.....	Muller
3º	3	- Cultura do Arroz.....	Duque
4º	1.1/2	- Cultura do Algodão.....	Diogo
5º	3	- Cultura da Batata Doce.....	Darcy
6º	1.1/2	- Cultura da Batata Inglesa.....	Diogo
7º	9	- Preparo do Solo e Cultivos.....	Sauer
8º	1.1/2	- Cultura da Mandioca.....	Salvo
9º	3	- Alimentação do Gado no tempo seco. Silagem e feno.....	Ferreira
10º	3	- Principios Basicos de Alimentação. Proteínas.....	Moad
11º	3	- Higiene e Controle do Leite.....	Ferreira
12º	3	- Escolha dos Reprodutores Leiteiros.	Moad
13º	3	- Criação de Galinhas, Pintos.....	Braga
14º	6	- Criação de Porcos. Mortandade de leitão	Miranda

15º	3	- Carrapato, Berne e Bicheiras.....	Ferreira
16º	3	- Prevenção ás doenças. Sôros e vaci- nis. Febre aftosa.....	Ferreira
17º	1.1/2	- Esterelidade de animaes domesticos.	Rhoad
18º	3	- Cultura do Tomate.....	Trindade
19º	3	- Cultura do Pimentão.....	Trindade
20º	3	- Cuidados com a semente, sementeira, viveiros e transplantação.....	Trindade
21º	9	- Cultura da Laranja. Mosca. Embalagem.	Bruno
22º	3	- Cultura do Abacate.....	Bruno
23º	1.1/2	- Diversos processos de propagação das arvores frutiferas.....	Bruno
24º	1.1/2	- Adubaçãõ organica.....	Menicucci
25º	1.1/2	- Monocultura, policultura, adaptaçãõ..	Novaes
26º	1.1/2	- Aproveitamento de braços. Cultura me- canica.....	P.H. Bolfs
27º	1.1/2	- Economia do café. Classificaçãõ.....	Lisbõa
28º	1.1/2	- A Cooperaçãõ na Agricultura-socia- bilidade Rural.....	Lisbõa
29º	1.1/2	- Vantagens da Contabilidade Agricola	Santiago
30º	3	- Erosãõ e suas consequencias.....	Duque
31º	1.1/2	- Reflorestamento.....	Duque
32º	3	- Restauraçãõ dos solos-Adubaçãõ ver- de.....	Menicucci
33º	1.1/2	- Construçãõ mecanica de estrada de rodagem.....	Dorofefe
34º	3	- Construçãõ economica de estradas de rodagem Transpostes.....	Dorofefe
35º	1.1/2	- Destocamento economico.....	Coelho
36º	3	- Emulsãõ de querosene e seu emprego. Outros inseticidas.....	Hambleton
37º	3	- Extinçãõ da Saúva.....	Aquino
38º	3	- Calda bordalesa. Outros fungicidas.	Muller
39º	3	- Causas de molestia (Consultas sobre doenças de plantas).....	Muller
40º	1.1/2	- Fabricaçãõ de queijo.....	Steiner



Primeira aula e senhoras

Apesar da maior boa vontade por parte do Estabelecimento, ainda não foi organizada a "Semana das Fazendeiras". Já houve autorização do governo, em atenção ao abaixo assinado de 1.100 senhores e senhorinhas mineiras, solicitando sua instituição. Estão sendo feitos estudos e preparativos e será iniciada a obra tão cedo, quanto possível.

Afim de melhor conhecimento do assunto em preparação, - a "Semana das Fazendeiras", - foram dados, em 1931, 8 cursos às Exas. Senhoras e Senhorinhas, relacionadas com o Estabelecimento.

Além de se obter pratica sobre a "Instrução Profissional Feminina, poderão as senhoras dos professores e parentes auxiliar muito, quando se organizar a "Semana das Fazendeiras".

Os cursos, iniciados a 19 de Agosto foram os seguintes: e tiveram frequencia media de 12 senhoras.

I) A proteina na alimentação humana	(3 aulas)
II) Avicultura	(3 aulas)
III) Apicultura	(3 aulas)
IV) Contabilidade domestica	(1 aula)
V) Torração e classificação do café	(1 aula)
VI) Composição, conservação e pasteurização do leite	(2 aulas)
VII) Exortia de laranjeiras	(3 aulas)
VIII) Ortografia moderna	(2 aulas)

SERVIÇO AMBULANTE

Vem a Escola fazendo preparativos para o grande serviço que deverá inaugurar-se futuramente, no Estado e com extensão reclamada pela agricultura mineira.

Provavelmente a mais difícil das atividades do ensino agrícola, o Serviço Ambulante deverá estabelecer-se em bases firmes, havendo pleno conhecimento das necessidades urgentes dos agricultores.

As varias tentativas, que têm fracassado, para seu estabelecimento em países Sul Americanos e mesmo em Estados do Brasil, têm sido motivados pela falta de conhecimentos exatos sobre o assunto.

Visando preparar-se, afim de poder conduzi-lo com a segurança exigida, iniciou a Escola o trabalho, dentro das suas possibilidades



Primeira aula a fazendeiros. Regimen de extensao

e sem nenhum onus para o Estado.

A principal pratica que vem fazendo a Escola é quanto ás excursões, que se realizam, aos sabados, e em outros dias, quando preciso, havendo contacto entre a Escola e a lavoura, visto seguirem as excursões o regimen da "extensão".

Além das excursões, realizaram-se, em 1931, oito conferencias com a assistencia total de 2280 presenças de agricultores.

Devenos agradecer aos R.R. vigarios de S. Miguel do Anta, padre Adalberto Sabino da Cruz, e de Viçosa, padre Alvaro Corrêa Borges, pelo auxilio que nos prestaram, no inicio do trabalho.

A primeira conferencia realizada foi a 7 de Setembro, na praça publica, e nas proximidades da Capela do arraial - denominado Cachoeirinha, pertencente ao distrito e á freguesia de S. Miguel do Anta, e foi feita pelo professor Paulo Alfeu de Miranda Henriques.

O quadro das conferencias realizadas, é o seguinte:

Nº,	Localidade	Assunto	Conferencista	Assistencia	Data
1	Cachoeirinha	Criação de porcos	Miranda Henriques	310	7-9-31
2	"	Café	Belo Lisbôa	345	9-9-31
3	Paraguay	Criação de porcos	Miranda Henriques	3000	11-10-31
4	Teixeiras	Café	Belo Lisbôa	420	13-10-31
5	Uré	Café	Belo Lisbôa	505	18-11-31
6	Fda. Cel. Francisco da Silva	Criação de porcos	Miranda Henriques	32	1-10-31
7	Fda. Cel. Theodoro Teixeira	Criação de porcos	Miranda Henriques	33	13-11-31
8	S. Miguel do Anta	Criação de porcos	Miranda Henriques	330	1-11-31

INSTRUÇÃO PARA EMPREGADOS

Funcionaram com muita regularidade as escolas anexas ao Estabelecimento, mantidas pela Secretaria de Educação e destinadas á alfabetização de adultos e instrução dos filhos dos empregados e de agricultores visinhos.

Em 1931, as escolas tiveram a seguinte matricula:

1a. Escola noturna e Estagiaria	-	40
2a. Escola noturna		94
1a. Escola . diurna		68

A 15 de Dezembro foram conferidos 27 diplomas aos alunos, que terminaram o curso primario.

O quadro abaixo mostra o movimento, que têm tido as escolas primarias anexas, desde 1922.

Ano	Matriculas	Diplomas
1922	24	Escola Particular
1923	38	" "
1924	52	" "
1925	46	" "
1926	41	" "
1927	87	19
1928	183	15
1929	239	22
1930	227	44
1931	173	27
Total	1110	127

Em Dezembro de 1931 tivemos a honra de apresentar á 4a. conferencia nacional de Educação a these abaixo, a qual mereceu aceitação.

O POVO QUER SE APERFEIÇOAR

(Resultado de dez anos de observação na Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas-Gerais, por J.C.Belo Lisboa).

A Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Gerais, concluiu, a 5 de Dezembro de 1931, os estudos que vinha fazendo ha dez anos, ininterruptamente, sobre a possibilidade de se instruir e educar convenientemente a adultos.

Em Setembro de 1922, as estatisticas levantadas do pessoal, que servia á construção do Estabelecimento, mostraram a alta percentagem de 92% de analfabetos. Foi fundada, pouco depois, a primeira Escola, tendo a matricula inicial apenas acusado o numero de vinte e quatro alunos, apesar da grande propaganda feita entre os 450 servidores, que constituíam o quadro de operarios. Desde aquella época até o pre-

sente, vem o Estabelecimento se dedicando á instrução e educação de operarios adultos, visando poder provar ser possível, e de toda a vantagem, tão meritoria obra.

A principio, a modesta Escola inicial com os seus 24 alunos ha de ter provocado duvidas sobre a duração que teria e os fins que visava.

Em certa manhã, em dia de Dezembro de 1922, nas proximidades do Largo de São Francisco, em Viçosa - um operario do quadro da construção, dirigindo-se ao Engenheiro-chefe - perguntou-lhe, respeitosamente, porque lhe incomodava a ignorancia dos seus trabalhadores.

Depois de decorridos dez annos de funcionamento das Escolas, que a principio foram mantidas pelos proprios operarios, por sua Caixa Beneficiente, pode-se afirmar: "Querer o nosso povo se instruir e se educar", desde que seja convenientemente conduzido.

A matricula de 173 alunos nas quatro classes primarias, no anno de 1931, muitos dos quais viajam leguas, por caminhos invios, e a informação de ser de 6% a percentagem de analfabetos, no Estabelecimento, são provas da possibilidade de se instruir o povo.

Tem o Estabelecimento, em seu quadro de pessoal, 128 pessoas, destas 8 são analfabetas - 5 homens e 3 mulheres.

A prosperidade das escolas primarias anexas ao Estabelecimento tem sido crecente e notavel; já passaram por ellas 1.110 pessoas das quais 127 foram diplomadas.

Funcionando até agora no porão do Edificio Principal do Estabelecimento, pôde-se avaliar que boa propaganda têm feito, entre os alunos dos cursos agricolas, incutindo-lhes no espirito a necessidade e possibilidade de se melhorar rapidamente o povo rural - desde que haja iniciativa e ação conveniente e perserverança.

Todos os que se matricularam nas escolas primarias durante os dez annos de observação merecem louvores, pela prova de capacidade que mostraram, de lamejarem o aperfeiçoamento intellectual e moral, embora lhes custasse vencer as resistencias naturais e tivessem de fazer verdadeiro sacrificio, dedicando-se a esforço mental, durante a noite, depois das fadigas de uma jornada, de trabalhos arduos, muitas vezes. O nosso povo é merecedor de dedicação e admiração.

Pela dificuldade da obra, têm os professores e professoras que



"Conferência realizada em Teixeira, sobre "melhoramento do Café".

regeram as escolas, merecido a gratidão do autor e da sociedade pela perseverança do trabalho difícil de alfabetizar a indivíduos, muitas vezes, de cérebros endurecidos, pelo hábito de trabalhos braçais e completa incapacidade de pensar, recebida dos antepassados e aumentada por eles próprios.

O analfabetismo é, sem dúvida, um dos mais graves males de que pode sofrer um povo independente e vivendo sob o regime republicano. Em outros tempos, quando os povos eram governados quasi geralmente por monarquias, e só os privilegiados governavam, a educação do povo não merecia grande atenção e até mesmo era criminosamente descurada, afim de não serem perturbados, pelas turmas esclarecidas, os detentores do poder.

Mas, com o advento da forma de governo, do povo pelo povo, elevadíssima, sem dúvida, a ponto de não ser ainda bem compreendida, sendo mesmo conspurcada por indivíduos que, não compreendendo convenientemente, os deveres de lealdade para com a comunidade, são levados ao poder - torna-se indispensável ser o povo devidamente instruído, afim de formar bons governos, fiscalizar e se ocupar com a gestão de todos os Governos e fornecer cidadãos com a devida ilustração para os cargos do próprio governo.

O combate ao analfabetismo constitui um dos principais deveres de todos os bons brasileiros, sem exceção de sexos, de idade e posição social. Só se combate analfabetismo com perseverante energia e absoluto interesse pelos negócios patrios e profundo sentimento de humanitarismo. É obra difícil - muito difícil, mas de resultados magníficos. Um analfabeto que se instrue, representa obra de notável valia. O filho de analfabeto tem muita probabilidade de o ser, assim sendo se um indivíduo deixa de ser analfabeto, extingue-se a sua descendência pouco valiosa.

Que se não deixe alfabetização só para as crianças. Não. Também os adultos devem ser considerados, e que todos os de bom sentimento, contribuam para serem mais felizes, mesmo com idade avançada - aqueles patricios nossos, que pelo analfabetismo, têm na escala social - posição pouco acima da de mendigo...

O melhoramento moral das nossas populações deverá constituir

ocupe com o seu proprio melhoramento e contribua para o melhoramento do proximo.

que, em primeiro lugar, nos esforcemos pelo estabelecimento de uma sociedade melhor - fazendo guerra, sem tregua, ao vergonhoso mal dos crimes e dos vicios.

O trabalho perseverante e inteligente garante vida feliz e confortavel. Todo o individuo devera procurar se elevar na escala do trabalho procurando manejar ferramentas mais eficazes e adeantadas, conseguindo assim, maior recompensa pelo esforço de cada dia, renda suficiente que lhe proporcione melhores residencias, alimentação conveniente, vestuario decente e ainda recursos para a defesa da saúde e deveres sociais.

Precisamos intensificar a campanha pelo adeantamento do trabalhador, tudo fazendo para que possa ele dar maior e melhor produção.

Os homens que, na lavoura, trabalham só com os braços e enxada, já sabemos que fazem, num dia, menos esforço que a perna de um cavalo.

O nosso povo não tem cuidado com as suas residencias, em geral; mesmo nas proximidades de grandes centros, ha algumas habitações que representam a moradia dos homens mais atrazados e infelizes do mundo. Podem ser pobres as casas, mas, si forem limpas e tratadas, si tiverem algumas arvores amigas ao redor, alguns vegetais em cultura, apresentarão aspecto agradável e atestarão que os seus habitantes são individuos que não têm a vida como castigo.

A alimentação deficiente - o estado de desnutrição constante, conduz grande parte do nosso povo, á miseria fisica.

Não podemos deixar de reconhecer que as populações rurais são as que se alimentam peor, em nosso país, sendo elas, entretanto, as que têm maior encargo de trabalhos e são mais sujeitas ás intemperies. Os operarios de cidades grandes tratam-se bem, até melhor que os patrões do interior, muitas vezes.

A saúde do povo é, em geral, fraca - a sífilis, os vermes, e as febres e muitos outros males reduzem os nossos homens a grande fraqueza, e os tornam tristes, nervosos, desanimados e improdutivo

Precisamos melhorar a saúde do povo, tornando-o conhecedor da

regras elementares da sua conservaçaõ.

A primeira estatística que se fez na Escola, em Dezembro de 1922, acusou 100% de homens com a saúde deficiente; foi esse o motivo de se ter estabelecido ha dez anos tambem, o serviço de medicina e farmacia.

Os resultados foram magnificos, e todo o pessoal da Escola, goza de bõa saúde e poucos têm sido os obitos verificados desde entãõ.

O homem para ter bõa saúde, deve ter tido bõa criaçaõ; que as mães saibam que si não cuidarem bem da saúde dos filhos estão contribuindo para a formaçaõ dum doente, de um inutilizado para a vida, muitas vezes.

É de causar dó, o grande numero de creanças, que não têm nem o leite, nem o asseio e nem a cama agasalhada! Como se formar um país melhor si se desperdiça a vida das creanças e em vez de se produzirem cidadãos validos, cream-se pesos mortos para a sociedade?

CONCLUSÕES:-

- 1) Ninguem deve dividir da instrução e da educação generalizadas entre o povo. Que o povo quer se instruir e se aperfeiçoar, prova a observação feita, depois de dez anos de trabalhos constantes.
- 2) É indispensavel que muito esforço seja dado ao melhoramento moral do povo. O esclarecimento sobre consequencias de vicios, fontes de crimes e todos os sãos principios de grande ciencia, atuam poderosamente no espirito popular, produzindo aperfeiçoamento notavel.
- 3) Durante dez anos tendo numero médio de 200 empregados, não teve a E.S.A.V. nenhum processo por desordem, furto, etc.
- 4) Praticamente todos os empregados do Estabelecimento sabem lêr e escrever.
- 5) As faltas a serviço só se verificam por doença ou motivo grave.
- 6) Não temos conhecimento de desrespeito de empregados a superiores.
- 7) A saúde do pessoal é excelente.
- 8) Dos nossos operarios algumas centenas aprenderam um officio.
- 9) Temos conhecimento de 36 empregados e ex-empregados da Escola, que são proprietarios e têm dinheiro a juros.
- 10) Os nossos empregados são geralmente estimados.

- 11) Alguns dos noivos empregados, depois de conseguirem o diploma primario, interessam-se muito pela educação de filhos e filhas, matriculando-os na Escola Normal ou Ginasio.
- 12) Os animadores resultados obtidos pela Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas-Gerais, são firmes e são generalizada em prol da alfabetização e educação das nossas populações rurais que são, em geral, doces, respeitadoras e que sofrem principal e quasi exclusivamente do mal de não terem tido oportunidade para se instruírem e educarem.

P E S S O A L

Em 31 de Dezembro, o pessoal administrativo da Escola era o seguinte

J. J. Belo Lisboa	- Director
Donato Eugenio da Silva	- Secretario
Aristides Ruppieri	- mestre officinas
Jorge Russo	- " " "
Mahens Raposo	- Alcazarife apontador
José de Aquino	- Inspector de alunos
Silvio de Alacida	- " " "
João Humberto de Castro	- Porteiro
José Xavier da Costa	- Servente
Telesforo Lopes dos Santos	- " "
José Bernardes	- " "
Cassiano Gomes	- " "
José Marcelos	- " "

O corpo docente tinha a seguinte organização:

1	Diego Alves de Melo	- Catedratico de Agronomia
2	Humberto Bruno	- " " Horti-Fructicultura
3	Lourenço Mendoncci Esp.	- " " Solos e Adubos
4	Guilherme Beerich	- " " Quimica
5	Albert G. Muller	- Professor de Patologia
6	Alison J. Hasbleten	- " " Entomologia
7	Albert G. Moad	- " " Lectecnia
8	Elvino Alves Ferreira	- " " auxiliar de Lectecnia
9	Mario das Neves Machado	- " " " " Latencia

- | | |
|-------------------------------|---------------------------------|
| 10. José Augusto Trindade - | Professor auxiliar de H. Pomio. |
| 11. José Guimarães Duque - | " " " Silvicult. |
| 12. Aleixo Dorofefe - | " " " Eng. Rural |
| 13. Paula A. Miranda Henri. - | " " " Zootecnia |
| 14. Ofir Viana - | " " " Matemática |
| 15. Thomé Salgado Reis - | " " " Eng. Rural |

Prestaram ainda trabalho ao ensino:

- 1) Ernesto Carneiro Santiago (engenheiro agrônomo)
- 2) Moacyr Gomes Veloso (advogado)
- 3) Donato Eugenio da Silva
- 4) Ulysses Sabino Alves (veterinário)
- 5) José Sant'Anna
- 6) Sr. Chapman
- 7) José de Aquino
- 8) Paulo Steiner
- 9) Geraldo Gonçalves Carneiro
- 10) Antonio Rodrigues Coutinho
- 11) Carlos Thomas de Almeida
- 12) Joaquim Fernandes Braga
- 13) Jorge Kunze
- 14) Aristides Tampieri
- 15) Alvino Machado
- 16) José Mourão
- 17) João Salgado Amorim

O quadro de diaristas era constituído de modo seguinte:

Agronomia	- 15
Zootecnia	- 13
Horti-Pomicultura	- 20
Silvicultura	- 10
Engenharia Rural	- 23
Expediente	- 10
Almozarifado	- 1
Publicidade	- 1

Internato e lavanderia	- 16
Entomologia e Fitopatologia	- 3
Solos e Adubos	- 3
Cercas e tapumes	- 3
Serviços reclamados	- 10

Nes quadros acima estavam incluídos 15 meninos.

SECRETARIA E PORTARIA

A Secretaria tem funcionamento regular e eficiente e se esforça sempre por melhorar seus métodos de trabalhos.

teve a seu cargo em 1931, I) os registros didáticos. II) Expedição de boletins de alunos. III) A correspondência de alunos. IV) A correspondência comercial. V) A contabilidade da Escola.

A correspondência técnica foi transferida a Diretoria e o trabalho de circulares e publicidade constituiu-se em seção separada.

O trabalho de correspondência da Escola, tem crescido consideravelmente.

O quadro abaixo mostra a correspondência recebida e expedida pelo Estabelecimento, nos tres ultimos anos.

Anos	Recebida	Expedida
1929	14.736	18.256
1930	20.349	22.159
1931	41.410	41.119

Foi ultimada a organização do fichario, representando o inventario geral da Escola. Estamos certos que tal organização representa valioso progresso na organização dos Estabelecimentos de Instrução.

A contabilidade é feita com segurança; o sistema de partidos dobradas dá-lhe confiança e eficiencia. No proximo ano, pretendemos modernisa-la ainda mais.

O arquivo geral, ainda não foi organizado, por absoluta falta de pessoal. Esperamos fazê-lo no proximo exercicio.

Os trabalhos de portaria deixaram bastante a desejar, por deficiência do porteiro.

INTERNATO

O serviço de internato tem aumentado muito, e vem sendo dirigido, desde 1929, pela Exma. D^{ca} Germana de Carvalho, cuja dedicação se acatua progressivamente.

O movimento do internato desde 1927 é o seguinte:

Ano	Per ^{ões}	Medias	Internos	Fonstas	Fazend. e visitas	Total de desp.
1927	5.885	16.525	16	3	---	8:345\$150
1928	27.540	34.135	45	--	---	26:976\$470
1929	38,617	39.403	80	10	39	65:483\$509
1930	61.925	119.210	120	10	137	77:992\$961
1931	82.325	139.637	120	10	423	77:627\$466

A lista de generos, em 1931, se desdobra como segue:

Leite	6:499\$300
Carne fresca	13:500\$000
Frutas	1:663\$000
Feixe fresco	1:260\$000
Manteiga	4:146\$000
Toucinho	6:303\$000
Carne de porco	4:818\$000
Arroz	3:195\$800
Farinha de trigo	7:559\$400
Assucar cristal	6:708\$000
Café	1:292\$000
Batata Inglesa	1:368\$500
Azeite doce	1:072\$000
Macarrão	725\$600
Fubá	123\$800
Legumes	534\$900
Cebola	253\$800
Ovos	723\$400
Alho	113\$000
Queijos Mineiros	150\$000
Banha	123\$000
Batata doce	76\$200

Inhamo Chinez	25\$000
Batatas diversas	33\$000
Mandioca	71\$800
Bacalhau	402\$000
Colorante	87\$600
Ameixas	42\$000
Fermento Ingles	17\$500
Passas	12\$000
Pimentas diversas	4\$000
Ervilha	28\$000
Lentilha	6\$000
Grão de bico	26\$000
Picklits	24\$000
Vinagre	24\$000
Chocolate	77\$000
Assucar refinado	624\$000
Goiabada	342\$000
Marmelada	139\$600
Sardinha	208\$000
Azeitona	210\$000
Pett-pois	130\$000
Camarão	162\$000
Sal	216\$000
Farinha de mandioca	350\$000
Carne do Rio Grande	148\$500
Pão	339\$000
Farinha para mingaus	90\$000
Salame	346\$900
Presuntos	216\$200
Biscoitos Aymoré	148\$000
Massa de tomate	39\$000
Aves	629\$200
Leitões	270\$000
Lenha	4:877\$000

Funcionam, anexos ao internato, a padaria, a lavanderia, e fabricação de sabão e doces.

Em 1931 foram lavadas 58.391 peças, com a despesa total de 3:066\$900.

A padaria desmanchou 185 sacos de farinha de trigo, e forneceu pão de boa qualidade durante todo o ano.

Foram fabricados 256 kilos de sabão, para aproveitamento do sebo e gorduras.

BIBLIOTECA

Os serviços de organização da Biblioteca estão quasi concluídos. Todas as obras estão devidamente catalogadas e se classificam por fichas de autores e assuntos. Os boletins científicos foram tambem colecionados, seguindo-se plano eficiente.

Os assuntos científicos publicados por jornais ou revistas, são catalogados em fichas, isto vem facilitar a quem se interessar por um dado assunto, ter conhecimento de toda a literatura recente de revistas, em poucos minutos, evitando-se as demoradas e caras buscas, muito comuns em bibliotecas científicas.

Faz-se intensificado o serviço de intercambio, com as instituições científicas de países estrangeitos. Expediram-se 5.000 boletins de agricultura e Veterinaria e muitas centenas da obra Florealia Montium e a Cultura de Citrus.

O livro de registro da Biblioteca dá 3000 entradas de consultantes, durante o ano, seguindo-se o horario das 8 ás 21 horas nos dias uteis e, das 12 ás 15, nos domingos e feriados.

Em 31 de Dezembro a biblioteca tinha:

2.000	-	volumes
5.300	-	boletins
60	-	assinaturas de revistas
15	-	assinaturas de jornais.

Figura ela no ativo de nosso Estabelecimento, com a importancia de 34:364\$070.

ALMOXARIFADO

O almoxarifado continua prestando bons serviços á Instituição e conserva a mesma organização, orientada sob o regimen papeletos de deposito.

Com a regularidade do trabalho do almoxarifado, foi-lhe anexado o serviço de fornecimento de produtos a lavradores, como de inseticidas, maquinas, etc.

Uma das principais dificuldades, que encontraram os que quizeram praticar a agricultura racional, é a aquisição do material necessario ao trabalho, quer se trate de sementes, quer de reprodutores, de maquinismos ou eventuais.

A Escola está organizando o serviço de fomento a agricultores, de modo a poder servir de modelo para as municipalidades, as quais deverão facilitar aos lavradores o material agrícola de primeira necessidade, até, pelo menos, quando se tornem reais o serviço de cooperativas agrícolas.

Em 31 de Dezembro de 1931, a conta do almoxarifado mostrava o debito de 81:364\$070, correspondente a valores sob sua guarda.

PUBLICIDADE

Foi instituído, e teve funcionamento muito eficiente, o serviço de publicidade do Estabelecimento. Em seu primeiro ano de trabalhos distribuíram-se cerca de 100.000 folhas mimeografadas.

Foram publicadas as seguintes preleções:

- 1) - A cola - Dr. Dorofefe
- 2) - Um dia de observação na ESAV - Dr. Guilherme Emmerich
- 3) - O tratamento dos dentes e a sua conservação - Dr. Paulo Infante Vieira
- 4) - Como devemos aproveitar as horas de folga - Dr. Muller
- 5) - Educação e instrução modernar - Dr. J. A. Trindade
- 6) - Conselhos de Benjamin Franklin - Dr. Ernesto Santiago
- 7) - Definição de homem verdadeiro - Dr. A. O. Rhoad
- 8) - Caracteres - Dr. Guilherme Emmerich

- 9) - Reflexões sobre a vida prática e aproveitamento do tempo de estudante - 1ª Preleção feita por um ex-aluno - Dr. Antonio Secundino de São José
- 10) A crise - Dr. J. U. Belo Lisboa
- 11) A reforma ortografica - Prof. Donato Eugenio da Silva
- Os assuntos de grande importancia á agricultura, estão sendo divulgados, especialmente, por occasião das "Semanas dos Fazendeiros".

Foram publicados os seguintes:

- 1) Curso breve de citricultura
- 2) Plântio de mudas
- 3) O reflorestamento
- 4) A erosão
- 5) Criação de Porcos
- 6) Cultura da Uva
- 7) Calda Bordalesa
- 8) Hortandade de leitões
- 9) Adubação organica
- 10) Restauração dos solos e adubação verde
- 11) A cultura do tomate
- 12) Controle leiteiro
- 13) Higiene do leite
- 14) Pontos sobre a cultura do milho
- 15) Conselhos necessarios aos criadores de porcos
- 16) Combate aos insetos
- 17) Cultura do pimentão
- 18) Alimentação do gado na seca
- 19) Ferrão, carrapatos e bicheiras
- 20) Destocamento economico
- 21) Sistemas de propagação das plantas frutiferas
- 22) Julgamento do gado leiteiro
- 23) Opções com a semente, sementeira, viveiro e transplantação
- 24) A taboa
- 25) A draga
- 26) Cultura do abacateiro

- 27) Extração da sãiva pelo processo do trade
- 28) Cultura da Barata doce
- 29) Preparo do solo
- 30) Cultivo do solo
- 31) O triangulo
- 32) Alimentação
- 33) Criação de pintos
- 34) Café. Cálculo de tipo médio
- 35) Classificação do café em tipos comerciais
- 36) Economia do café
- 37) Cultura da mandioca
- 38) Alimentação do porco
- 39) Moléstia dos porcos
- 40) Melhoramento do café
- 41) Classificação racional do café
- 42) Conceito moderno de Veterinaria

Muitos outros trabalhos avulsos, em numero superior a 40, foram distribuidos, entre os quais:

- 1) Pontos de exame em Dezembro de 1931.
- 2) O povo quer se aperfeiçoar - J. C. Belo Lisboa
- 3) O milho - J. C. Belo Lisboa
- 4) Agradecimento ao Exm^o. Muncio apostolico - J. C. Belo Lisboa

Estão sendo publicados na Imprensa Official os relatorios annuaes do Diretor e Professores do Estabelecimento.

O de 1927 já está impresso e será distribuido em breves dias.

O de 1928 vai entrar para o prelo.

Virão ainda á luz, este ano, os primeiros volumes dos relatorios de 1929, 1930 e 1931, ficando os segundos volumes, para o proximo ano.

Com este plano, estarão em dia os relatorios annuaes, ou annuaes de Instituição.

METEOROLOGIA

Nenhuma alteração houve no serviço de meteorologia, o qual

continua sendo feito com a necessaria precisão.

Os dados de 1931, são os seguintes:	1930	1931 - Medias
Pressão media barometrica reduzida ao	707,1	707,2
Temperatura media do ar	19,3	19,5
Media das maximas	25,6	25,8
Media das minimas	14,4	14,6
Minima absoluta	3,9	1,8
Maxima absoluta	35,0	34,6
Humidade absoluta	13,4	13,7
Humidade relativa	81	82
Nebulosidade	7	7
Horas totais de insolação	1753	1779
Maior altura recolhida	89,5	77,7
Evaporação total	621,8	643,3
Vento predominante	SE	SE
Velocidade media	0,9	1,0

Foram iniciadas em 1950, negociações com o Serviço Meteorológico Federal, para se instalar no Estabelecimento uma Estação Meteor-Agraria.

SERVICÓ DE RADIO

Resolveu o Governo do Estado transferir para a Escola a estação estadual de radio, receptora e irradiadora, que funcionava na cidade de Viçosa, em dependencia da Comp. Viçosense Força e Luz.

Não parece de discussão, a vantagem da transferencia para o Estabelecimento, que a recebeu sem ter tido a menor interferencia, para consegui-la.

Funciona com toda a regularidade, estando instalada em sala ampla e arejada e é cercada de absoluto sigilo.

Foi transferida para a Escola em 10 de Novembro de 1951, tendo por encarregado o Sr. Aydano Wiana que continua no posto desde a data da transferencia até 31 de Dezembro, recebeu 96 despachos e expediu 121, num total de 6946 palavras.

COOPERATIVA

Tendo voltado os pagamentos do pessoal á regularidades, achou a Diretoria possível suprimir-se o serviço de cooperativa que, desde a revolução, vinha prestando auxilio aos servidores da Escola, fornecendo-lhes os generos de primeira necessidade.

As observações obtidas com o funcionamento da cooperativa são de valor para a Escola, cujo ideal sempre gira em torno da cooperação - a coordenadora de energias.

Esperamos que, por motivo dos bons serviços, trazidos ao pessoal da Escola, pela cooperativa, em breve, seja solicitada a organização de uma outra. A nova cooperativa que se estabelecer deverá ter plano mais vasto e não ter caracter muito privativo da Escola, afim de se poder dar maior demonstração das suas vantagens. Opinamos mesmo que seja instalada fora dos terrenos do Estabelecimento, de preferencia em suas proximidades, á entrada da cidade.

A cooperativa extinta chegou a ter 110 acionistas e com um capital de 2:770\$000, pôde, depois de um ano, distribuir o lucro de 2:870\$000, tendo oferecido aos acionistas preços modicos e produtos de superior qualidade. A liquidação está se processando com grande regularidade.

VISITAS

Foi o Estabelecimento muito visitado em 1931. Vigora o mesmo espirito de haver a maxima consideração pelos visitantes, desde os mais graduados socialmente aos de inferior posição. A Instituição só compreende um movimento benefico em pról da Agricultura, sendo chamadas á atividade todas as classes que a praticam ou a patrocina. Per isto, dá muita importancia ás visitas que lhe são feitas, sejam mesmo por enxadeiros.

O livro de visitas da portaria registrou o numero de 2.585 pessoas. Acreditamos que, pelo menos, outro tenha visitado a Escola, sem se ter podido fazer o registro.

Dentre os visitantes, desejamos salientar a honra de ter sido nosso hospede o Exm^o. Sr. Dr. J. M. Ribeiro Junqueira, quando se-

cretario da Agricultura.

Por ocasião da sua primeira visita, enviou S. Excia. ao Exm^o. Presidente Gregario Maciel o seguinte radio:

Viçosa, 6-6-1931.

Presidente Gregario.
Belo Horizonte.

Muito além da minha expectativa a impressão causada pela visita à Escola Superior de Agricultura e Veterinária. Mais do que a instalação material, que é ótima, se impressionou a alma com que diretor, mestres e alunos se entregam ao trabalho.

Estou certo de que muito brevemente colheremos frutos extraordinários desta maravilhosa fundação, que

Abraços.

(a) Ribeiro Junqueira.

O Exm^o. Nuncio Apostólico - Sr. Alois Masella, visitou oficialmente a Escola, a 20 de Outubro de 1931, e deixou no livro de visitas o seguinte texto:

"Visitei hoje esta Escola Superior de Agricultura e Veterinária, ficando bem impressionado.

De todo o coração invoco as bênçãos de Deus sobre este Estabelecimento, e faço votos para que seus alunos contribuam um dia para a maior prosperidade do Brasil, e, particularmente, deste grande Estado.

Ao Sr. Diretor Sr. João Belo Lisboa, apresento as minhas felicitações mais calorosas pelo progresso notável em todos os ramos da sua proficiente direção".

Sua Excia. Revma. foi saudado pelo Diretor do Estabelecimento, do seguinte modo:

Ao Diretor do Estabelecimento cabe, neste momento, a grande honra de agradecer a V. Excia. senhor Buncio Apostolico, em nome do Governo de Minas Gerais e desta Escola Superior de Agricultura e Veterinaria pela distincão que concedeu V. Excia. ao nosso Estado e especialmente a esta Instituicão com a presente visita, que marcará um dia aureo, em nossa vida escolar e representa acrescimo valioso ao nosso patrimonio moral. Pode V. Excia. crêr que a sua passagem por esta Escola está tendo a repercussão merecida e as altas montanhas de Minas, como em missãõ divina, ecoarão a grande noticia, pela imensidãõ do nosso Estado, annunciando á familia honrada do agricultor mineiro, a grande dignidade a que foi elevado o educandario de seus filhos, pelo ato bondoso, pela alma grande de D. Aloysi Masella, vindo como embaixador pontificio, se tornar conhecedor desta obra mineira inteiramente dedicada ao aperfeiçoamento rural.

Do ensinamento técnico teve V. Excia. oportunidade de ficar conhecendo, pelas observações nas seções de trabalho, as normas que seguimos, applicando metodos compatíveis com os nossos caracteristicos, ensinando a fazer, realizando, praticando ensino vivo e dissimulado e aproveitando todas as occasiões, em beneficio do adiantamento dos nossos alunos, cujo futuro merece a nossa maior preocupação, e cujo preparo solido constitue o grande ideal da nossa profissãõ e só lastimamos a precariedade de tempo, que nos tirou o ensaio de apresentar a V. Excia. o nosso trabalho de formação profissional agricola, com os detalhes que merece o assunto.

Si a formação tecnica se faz, com observancia rigorosa de todo o esforço em prol da sua firmeza, maior é ainda a preocupação do Estabelecimento, pela formação do homem, procurando-se desenvolver pelos principios sãõ da moral - a pratica salutar do bem, por todos os meios e vêm sendo coroadas de exito as tentativas pela realizacão de tão sublime ideal, desde o inicio da construçãõ da Escola, sendo notavel a posicão de realce em que se colocam todos os servidores do Estabelecimento.

Os resultados foram sendo sempre mais favoraveis, e passados dez anos, e nos dos quais com a regencia de alunos, pôde esta Es-

cola, serô de Deus, anunciar por minha voz, a qual se incorpora as dos professores - ser perfeitamente possível e de toda a conveniência se educar e instruir conjuntamente, embora sejam os alunos, moços com 22 anos, de máfia, de lãde, porque o homem nunca é demais velho para se aperfeiçoar.

Instruir sôente, abrir escolas e fechar cadeias, são teorias já bastante conhecidas e distanciadass pela pratica dos povos, tornando-se mister que os moços dos nossos dias e mormente os latinos que têm a responsabilidade da descendencia dos maiores cultores do direito, nos tempos passados, que guardam os tesouros incalculaveis da ciencia revelada e que conservam a chefia da Grande Igreja, sejam sufficientemente corajosos para combater o grande mal de se cultivar a cabeça e deixar a alma, a sôde sublime da personalidade, sem a necessaria preparaçã aos embates da vida e ao sublime privilegio do homem, de viver em sociedade, fisica e espiritualmente.

Esta declaração representa sincera homenagem á pessoa veneranda de V. Escola. e ao digno representante do Sumo Pontifice e queremos que dela compartilhem os nossos chefes, no Governo, o nosso grande Juiz e estimado sr. D. Helvécio Gomes de Oliveira - Arcebispo de Mariana.

Não temos duvida da responsabilidade que estamos assumindo e sentemos esperança firme de que os nossos alunos saberão honra-la, na vida pratica, disseminando a doutrina que muitos beneficios ha de trazer á humanidade, cuja principal necessidade é, sem duvida, educacional.

Concluimos afirmando estarmos dispostos a continuar a nos servir a grande cruzada de se formarem bons tecnicos, melhores homens e verdadeiros cidadãos, para o que contribuam categoricamente os seus ensinamentos de viver nestre.

Ao pontifice e ao seu cainente representante os nossos agradecimentos.

Os Exm^{as}. D. Helvécio Gomes de Oliveira, Arcebispo de Mariana e D. Emanuel G. de Oliveira, Bispo de Goiás, visitaram a Escola.



Grupo de membros da 4a. Conferencia Nacional de Educaçao

A visita de D. Helvezio se realizou a 15 de Dezembro, por ocasião da formatura dos primeiros engenheiros agrônomos, tendo sido todas as solenidades a presidência de honra de S. Excia.

Muitas outras autoridades e pessoas gradas honraram o Estabelecimento, em 1931, com suas apreciadas visitas.

4ª. CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCACÃO

Nos dias 21, 22, e 23 de dezembro de 1931, teve a Escola a grande honra de receber a visita de 101 membros da 4ª. Conferencia nacional de Educação, e representantes dos Estados do Espirito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Distrito Federal.

Entre os visitantes eram presentes o Dr. A. L. Teixeira de Freitas, representante do Exmº. Sr. Ministro da Educação, Exmº. Dr. Artur Marinho, secretario do Interior, Justiça e Educação de Pernambuco, Dr. Anfilogio Camara, Presidente da Associação de professores do Rio Grande do Norte, Dr. G. A. Barbosa de Oliveira, Senhorita Consuelo Pinheiro, secretaria da Associação Brasileira de Educação, Comandante Newton Braga, Senhorita Aracy Muniz Freire, Theoureira da Associação Brasileira de Educação e muitas outras pessoas de destaque.

A visita observou rigorosamente o programma abaixo-

Dia 21:

19,50 hs. Chegada. Alojamento no Internato do Estabelecimento.

20,30 -Jantar.

21,00 -Visitas no edificio principal.

1. Diretoria e sala da Congregação.
2. Sala de leitura.
3. Biblioteca.
4. Departamento de quimica.
5. " " Engenharia rural.
6. Consultorios.
7. Departamento de Silvicultura.
8. Departamento de Agronomia.
9. Departamento de Horticultura e Pomicultura.

10. Gabinete do Exco. Sr. Dr. P. H. Rolfs.

Dia 22:

8,00 hs. - Café.

8,30 - Visita aos campos experimentais e praticos

1. Laticínios.
2. Estabulos.
3. Secção dos reprodutores e bezerras.
4. Aviario.
5. Pecuarias.
6. Entomologia e Fitopatologia.
7. Pomicultura.
8. Plantas anti-leptosac.
9. Horticultura.
10. Viveiros industriais.

11,00 hs. - Almoço.

12,00 - Visita ao internato (Cozinha, padaria, Lavandaria, e Despensas).

- Visitas no edificio principal.

1. Departamento de Zootechnia.
2. Estação de radio.
3. Sala de aula de matematica.
4. Departamento de Economia e Legislação Rurais.
5. Sala de projecções.
6. Departamento de Solos e Adubos.
7. Departamento de Entomologia e Fitopatologia.
8. Contabilidade (na biblioteca).
9. Secretaria.

14,00 hs. - Café - ao ar livre e fotografias.

14,20 - Visitas

1. Aulas primarias - para adultos e seus filhos.
2. Salaria.
3. Quartel.
4. Sala de musica.
5. Sub-estação electrica.
6. Almoxarifado.
7. Cooperativa.

8. Sala de publicidade.

9. Ubidadeiras.

10. Casas escuras.

15,00 hs. - Visita aos campos experimentais e praticos

1. Hospitais veterinarios.

2. Usina termo-eletrica.

3. Ferraria.

4. Carpintaria.

5. Maquinas de beneficiamento.

6. Casara de expurgo.

7. Abrigo e cocheiras.

8. Trabalhos experimentais de agronomia.

9. Trabalhos experimentais de silvicultura.

10. Posto meteorologico.

17,00 hs. - Recepção na residencia do Diretor, oferecida ás Exmas. excursionistas.

18,00 hs. - Conferencia do diretor com os chefes das delegações estaduais na sala de congregação.

18,30 hs. - Jantar, no qual serão feitas duas saudações, sem caracter de discurso.

21,00 hs. - Reunião intima, no salão nobre, quando poderão ser trocadas idéas, visando o aperfeiçoamento da Educação e Instrução, no Brasil.

- Não haverá presidente, podendo cada pensador, dispor da palavra, apenas por dois (2) minutos.

Haverá musica, pela Banda da escola. (Oferecida aos conferencistas, pelas familias residentes na Escola Superior de Agricultura e Veterinaria.)

Dia 23:

6,30 - Café.

7,15 - Regresso.

No livro de visitas deixaram os congressistas o termo abaixo:

"Cerca de cem congressistas da 4ª Conferencia Nacional de Educação, em visita a esta admiravel escola, mandaram-se deixar aqui consignada a impressão de deslumbramento, de comovida admiração, de confiança nos destinos do Brasil, que a todos, com uma só excepção e sem restrição alguma, deixou a obra educativa que, si-



Leaders da 4a. Conferencia Nacional de Educacão. Ao centro os Exms. Srs. Arthur Marinho, Secretario do Estado de Pernambuco e Dr. Teixeira de Freitas

lenciosamente, mas com uma potencialidade que excede a toda avaliação, se realiza neste encantador recanto do território mineiro. Todos, unanimente, fizeram votos por que, sob os magníficos padrões fixados em Viçosa para o ensino agrícola brasileiro, em todos os seus graus, se instituassem estabelecimentos congêneres nas demais unidades políticas da república, si possível com a colaboração do Governo Federal. E foi formulado aqui, na memorável noite de 22 de Dezembro de 1931, no salão nobre da Escola, sob entusiásticas e vibrantes salvas de palmas, ao iniciar-se a recepção que a Escola ofereceu aos congressistas, a declaração peremptória, que exprimiu o sentimento de dezenas de educadores brasileiros vindos de todos os sectores do território pátrio, - de que a fundamental e a maior dentre "as grandes diretrizes da educação popular", que, como tema geral do seu programa, procurou fixar a Conferência, é, sem a menor sombra de dúvida, a do ensino agrícola, combinado com a educação integral dos jovens alunos, nos moldes exatos esteriotipados pela Escola de Viçosa. Foi-me dada também a incumbência, de que me desobrigo com o maior prazer, de registrar nestas impressões os agradecimentos cordialíssimos dos congressistas pelas gentilezas e fidalga hospedagem com que foram distinguidos pelo iminente diretor desta Casa o Sr. Belo Lisboa, e Srs. etc., pelo Sr. Rolfs e Sra., filha, e por todo o pessoal, docente e administrativo da Escola.

Viçosa, 22-Dezembro de 1931

(a) M. A. Teixeira de Freitas, Diretor Geral de Informações, Estatística e Divulgação do Ministério da Educação, representante do Governo Federal."

A convite do Sr. Presidente da Associação Brasileira de Educação, teve o Diretor do Estabelecimento a honra, de apresentar, na 4ª Conferência Nacional de Educação a these:

O povo quer se aperfeiçoar e emia realizou a 19 de Dezembro, em Conferência, intitulada "O ensino Agrícola". Por ter tido ampla publicação, deixa o ultimo trabalho de figurar neste Relatorio.



Junta Administrativa, Director e Professores da Escola Sup. de Agric. e Vet.

NOVO REGULAMENTO.

A 16 de Dezembro de 1931, foi promulgado o novo regulamento da Escola, o qual veio dar á Minas, a primazia, na America do Sul, da organização conveniente duma Instituição, verdadeiramente dedicada á grande causa da Educação.

Seguem os principais carecteristicos da nova regulamentação:

- 1) Personalidade jurídica da Instituição,
- 2) Sua Constituição em fundação
- 3) Ser mantida pelo regimen de fundos permanentes.
- 4) Ser superatendida por uma comissão de agricultores - "Junta Administrativa".

Desde a gestão do Exmo. Dr. Djalma Pinheirc Chagas, vinha sendo tratada a nova regulamentação da Escola, seguindo-se os pontos acima enumerados. Os Exmos. Drs. Alair Prata e Noronha Guarany, deram atenção ao assunto, o qual foi finalmente resolvido, pelos Exmos. Srs. Presidente Olegario Maciel e Dr. J. M. Ribeiro Junqueira.

Estamos certos que pelos bons resultados que dará a nova regulamentação, em breve tempo, muitos outros Estabelecimentos de Instrução, serão reformados, seguindo-se o ideal que inspirou a nossa reforma.

Os outros pontos basicos da antiga regulamentação foram todos respeitados, visto ter-se evitado uma reforma radical, e foi preferido o criterio de se aperfeiçoar, aproveitando-se a pratica dos cinco primeiros anos de funcionamento da Escola.

POLITICA

Foi, infelizmente, o Estabelecimento perturbado pela irreflexão de alguns elementos externos, que tentaram por meio de intrigas, de agitações injustas, forçar sua compartilhação nas lutas partidarias da politica.

Devemos, com toda lealdade, declarar que preferimos nos conservar servindo ao grande ideal que abraçamos:- de melhorar por todos os meios a agricultura, a darmos ouvido e importancia aos que inescrupulosamente tentaram desviar a marcha segura da Instituição, em prol dos destinos rurais.



Junta Administrativa em sessão de trabalho

Si não fôra a calma e superioridade com que se conduziram os servidores da Instituição, os seus alunos e amigos, estamos certos que mesmo conflitos sanguinolentos, teriam talvez paralizado a grande obra de Minas Gerais.

Ficam aqui o protesto da Instituição e o apelo vehemente para que não se repitam mais fatos de tão infeliz inspiração.

RELATORIOS PARCIAES

Seguem, em volume separado, os relatorios parciaes dos chefes de serviço da Escola, os quais contêm informações discriminadas dos trabalhos do Estabelecimento, especialmente, resultados de demonstrações e pesquisas agricolas.